

MARILDA VASCONCELOS DE OLIVEIRA

INTERAÇÃO HOMEM/MULHER NO PROCESSO  
DE CASAMENTO

39  
048i

RECIFE  
1982

SABO  
FGV

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
MESTRADO EM ANTROPOLOGIA

**INTERAÇÃO HOMEM/MULHER NO PROCESSO DE CASAMENTO**

**MARILDA VASCONCELOS DE OLIVEIRA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ORIENTADOR: Dra. JUDITH HOFFNAGEL

Apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
do Mestrado em Antropologia da UFPE para  
obtenção do grau de Mestre em Antropologia

Recife, 1982

PE-00033842-2

ACERVO: 39138  
IV.06

Universidade Federal de Pernambuco  
BIBLIOTECA CENTRAL  
CIDADE UNIVERSITÁRIA  
50000 - Recife - Pernambuco - Brasil

1047-31-07-85

185 - J/89  
1.86  
2/88

OLIVEIRA, Marilda Vasconcelos de. Interação homem/  
mulher no processo de casamento. Recife, 1982.  
141 p.

## OFERECIMENTO

A Lauro e aos filhos que geramos no  
amor:

José

Paulo

Gil Vicente

Maria

Ana

João †.

Aos casais que, por condições alheias  
às suas vontades, feriram a integride  
dade do amor.

## AGRADECIMENTOS

À Professora Dra. Judith Hoffnagel,  
minha orientadora.

Ao amigo Lício Parisi, sempre dispo  
nível, por sua valiosa ajuda.

Às amigas-irmãs Celeste de Azevedo  
Macêdo e Nize Nereida Lopes.

A todos aqueles que, de formas di  
versas, prestaram-me colaboração.

A Lauro, meu esposo e companheiro,  
presença de estímulo e doação, no  
decorrer deste trabalho.

## SUMÁRIO

	Pág.
RESUMO .....	06
1 - INTRODUÇÃO .....	07
2 - ASPECTOS HISTÓRICOS .....	11
A mulher através da História .....	11
Situação da Mulher no Brasil .....	16
3 - ASPECTOS TEÓRICOS .....	25
Sociedade, Cultura e Personalidade .....	25
Configuração Sócio-Cultural do Homem e da Mulher .....	28
Condicionamentos e Estereótipos na Interação Homem/Mulher .....	34
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento .....	38
4 - METODOLOGIA .....	46
Hipóteses .....	46
Pré-Teste .....	51
Classificação dos Termos da Hipóteses de Trabalho e Escolha das Técnicas .....	54
5 - ANÁLISE .....	57
Amostra e sua Especificação .....	57

	Pág.
Apresentação e Interpretação dos Dados .....	62
Especificação da Amostra do Grupo Renovador .....	67
6 - CONCLUSÃO .....	93
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	96
8 - BIBLIOGRAFIA .....	100
9 - ANEXOS .....	112
ANEXO I	
DIAGRAMA DAS VARIÁVEIS .....	113
ANEXO II	
CONVERSAS INFORMAIS APÓS AS ENTREVISTAS .....	115
ANEXO III	
OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE .....	122
ANEXO IV	
CARTA DE APRESENTAÇÃO, ROTEIRO DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO..	130

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

### RESUMO

Apanhado de fatos históricos e culturais determinantes dos conceitos de "masculino" e "feminino" e das formas de interação homem/mulher.

Levantamento de dados, constatações e interpretação do relacionamento de casais, residentes no Grande Recife, pertencentes às camadas privilegiadas, do ponto de vista econômico e intelectual.

Hípotese de Trabalho: À medida que o homem e a mulher redefinem seus papéis sócio-culturais, opondo-se ao universo machista, o diálogo e o relacionamento entre os dois tendem a enriquecer-se, originando novas formas de convivência.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

## 1 - INTRODUÇÃO

Parece-me que uma das construções históricas mais injustas é precisamente o distanciar os sexos, o que tende a degradar e emprobecer a união que fundamenta a sociedade humana. Entretanto, separar as criações sociais dos aspectos naturais que as envolvem tem sido o grande desafio nas pesquisas antropológicas. Repensar a dialética natureza-cultura em qualquer modalidade que se manifeste supõe o questionamento anterior de todo um processo de enculturação que nos faz pensar, agir e sentir cada fato como real em si mesmo. E se os símbolos que nos regulam pertencem ao mundo do homem qualquer reflexão sobre a interação homem/mulher acha-se comprometida de imediato com as estruturas do pensamento machista/patriarcal; isto é, onde o homem possui o comando das ações, cabendo à mulher posições subalternas. Penetrados por esta estrutura simbólica, nem sempre distinguimos o real do imaginário. À medida que sondamos, mesclam-se os conceitos de masculino e feminino, profundamente introjetados em nós como formas distintas, que não resistem porém a uma análise antropológica que deles se desvincule.

A partir da própria experiência e do convívio permanente com casais o problema da interação homem/mulher vem me impondo um repensar sistemático. A presença de elementos implícitos ou explícitos comandando as relações homem/mulher e ditando um comportamento feminino submisso, persiste, não obstante toda a evolução social. Nas mais diversas sociedades tecnológicas, on

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

onde a liberação dos costumes tende a intensificar-se, permanecem todavia o homem e a mulher como categorias diversas, cuja incompatibilidade se acentua no processo de casamento.

O objetivo a que me proponho é o relacionamento homem/mulher aviltado pela posição equívoca assumida por ambos. O problema central a ser investigado é o diálogo e o relacionamento dos dois, inadequados no processo de casamento, (aqui entendido como união do casal sancionada ou não), porque os modelos femininos e masculinos são inibidores de um relacionamento em profundidade. Julgo que, livre dos padrões machistas, que determinam as bases no relacionamento do casal, será mais rica e gratificante a convivência a dois.

Construí a pesquisa no sentido de verificar se na sociedade recifense, urbanizada, evoluída e trabalhada pelos meios de comunicação de massa, ainda existe a persistência dos modelos nas camadas privilegiadas. Presumo que a emergência de novas formas de relacionamento supõe uma consciente oposição ao universo machista, cuja permanência mesmo entre os estratos economicamente mais favorecidos, intelectualmente mais lúcidos, ainda é facilmente detectável, independente de verificações sistematizadas.

Julgo que a Antropologia teria aí entre o antigo e o novo, o permanente e o emergente visto sob o prisma do relacionamento homem/mulher, um campo novo a explorar, com amplas perspectivas para melhor conhecer e aprofundar nuances sobre as constantes e variantes do comportamento humano, elaborando pes

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

quisas em torno de uma pretendida natureza masculina ou feminina que ultrapasse os dados culturais. Como matéria que se propõe a "levantar os véus" da história e da cultura cabe-lhe a descoberta da realidade que define o ser homem ou o ser mulher. Godelier chama a atenção dos estudiosos para o fato de no campo de estudos da Antropologia só existirem até hoje menos de 50 monografias sobre o relacionamento homem/mulher (1980:12.) Trata-se, portanto, de um aspecto humano raramente estudado e essa ciência oferece os instrumentos adequados a levar adiante uma investigação capaz de revelar os elementos essenciais sobre o assunto e mostrar os condicionantes culturais de sociedades essencialmente androcêntricas. A partir deste trabalho, que tenta uma abordagem do problema, desejo possam surgir outros estudos que aprofundem a questão, aqui apenas esboçada.

Procurei em primeiro lugar fazer um levantamento da posição da mulher através da história, inclusive sua situação no Brasil até os nossos dias. Isolei particularmente dois aspectos: a) os que insistem na dessemelhança entre o homem e a mulher; b) aqueles que mostram atitudes e capacidades próximas, especialmente situam a mulher em condições de competir ou até de sobrepor-se ao homem. Elaborei em seguida algumas questões teóricas, repensando mais precisamente o surgimento da personalidade em constante dialética com o meio ambiente. Conduzi a reflexão para o campo específico de minha inquietação, isto é, o inadequado relacionamento homem/mulher sobretudo no processo de casamento.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Foram utilizados questionários e entrevistas para a coleta de dados, além da observação participante em grupos de casais. As pessoas pesquisadas através de entrevistas e questionários, todas casadas ou em união consensual, de nível universitário, graduadas ou pós-graduatadas, de ambos os sexos, são bem situadas economicamente e residentes no Grande Recife.

Minha suposição, anterior à pesquisa, era de que, mesmo nesse grupo - participante ativo do processo de transformação social e representante das camadas privilegiadas da população, do ponto de vista econômico e intelectual - a persistência dos valores machistas dificulta o entrosamento do casal.

## 2 - ASPECTOS HISTÓRICOS

### A Mulher através da História

A história nos fala de uma mulher submissa e de um homem dominador. A Antropologia insinua que a mulher pertence ao mundo dos cuidados e o homem ao mundo das conquistas. Os fatos e conjecturas que reforçam a proposta matriarcal são olhados com reserva. A forma de mulher pré-histórica conhecida e divulgada é envolvida em mistério e confundida com a natureza; e se numa ou noutra alternativa cultural é tida como governante ou deusa, é constante a temática que a inferioriza. As permanentes contradições realçam ora uma ora outra caracterização do elemento feminino na história e uma ótica patriarcal-machista induziu abordagens antropocêntricas. Esse fato pode ser observado desde a antiguidade até os nossos dias. Relata-se por exemplo que enviado em missão, Tácito ficou surpreso porque as mulheres germanas e bretões participavam dos conselhos de guerra. Dezesesseis sêculos depois, ingleses e franceses espantaram-se com as normas de iroqueses e hurons, cujas mulheres nomeavam os chefes (Godelier, 1980:11). É talvez essa perspectiva centrada no homem e somente nele que tende a minimizar pesquisas antropológicas que favoreçam uma ótica matriarcal. Os exemplos que se seguem ilustram esse ponto de vista: a) Von Puttmaker (Eaubonne, 1977:14) no seu Relatório à Academia de Berlim, provou a realidade histórica do "mito" do amazonato: b) Ivez Véquaud (Eaubonne, 1977:14)

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

expôs no Petit Palais obras de arte de um matriarcado existente no norte do Nepal, na região de Mitila, há 3.500 anos (Eaubonne, 1977:14,68,248); nas sociedades primitivas, como entre os germanos, descritos por Tácito, ou entre os Adombis do Congo, as mulheres adquiriram características tradicionalmente masculinas e onde elas tomam as iniciativas, como cortejar ou assumir a maior responsabilidade no trabalho, costumam ser mais altas do que os homens (Winick, 1972:105). Essas descobertas nos parecem curiosas porque estamos acostumados a uma explicação da história e pré-história vinculada aos conceitos patriarcais pertencentes ao mundo em que vivemos. E essa forma de interpretação não é propriedade exclusiva dos historiadores, mas de muitos outros cientistas sociais. "Os antropólogos trabalham com homens e sempre anotam em seus cadernos comentários que podem ser considerados como a visão masculina da sociedade que eles estudam" (Godelier, 1980:13). A mesma estrutura mental de hoje não pode entender contextos passados e diversos. Mas, é possível que os cientistas sociais tenham sido excessivamente influenciados em suas análises por estruturas mentais que pertencem apenas ao nosso universo cultural. "Devido às estruturas patri-lineares corresponderem às hipóteses culturais da maioria dos antropólogos, elas foram aceitas como logicamente consistentes, mesmo que as discrepâncias na organização matrilinear tenham sido admitidas" (Denich, 1979:210). A dificuldade em analisar outras alternativas culturais leva o estudioso a questionar os fatos com reserva, consciente de que o teórico das situações humanas possui uma filosofia de vida. Verifica-se a realidade através das limitações de nossa mente incapaz de descartar-se de conceitos anteriores. Tenta-se questionar o humano através de uma

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ótica machista. Diz Marcel Mauss que "apenas se fez a sociologia dos homens e não a sociologia das mulheres ou dos dois sexos" (Eaubonne, 1977:7). O mesmo podemos dizer da Antropologia e da História.

A mulher histórica é um ente desconhecido, um ser acinzentado, cujas facções recebem nuances cambiantes. Sua figura mítica resvala entre anjo e demônio, a serviço de ideologias patriarcais. Seu estatuto, ora enaltecido, ora rebaixado, começa a decrescer mais seguramente a partir da descoberta do bronze, à medida que o homem cria ferramentas, transforma o ambiente e, através da guerra, amplia a dialética escravo/senhor. O homem evolui em termos de destruição, torna-se mais apto a escravizar, a tirar a vida e isto o promove. Ao contrário, a mulher realiza a sua história dando a vida, gerando, parindo, aleitando e isto a inferioriza.

O que a submeteu ao homem? A técnica, a propriedade privada, a ocupação com a espécie, a inveja do útero, o dom de si?

"A mulher foi destronada pelo advento da propriedade privada" (Beauvoir, 1967:102). Teria ela um trono?

No mundo grego, vemos dois ideais em choque com relação à posição da mulher. Aristóteles achava que a mulher era por natureza inferior, faltando-lhe o instinto do mando. O casamento para ele era caracterizado como a união de uma escrava com um senhor (Aristóteles, s/d: 16). Platão ao contrário, ao conceber sua utopia política, tratou as mulheres em igualdade de condi

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ções com os homens. Negava à natureza feminina qualquer inferioridade essencial. Preconizava que as mulheres deviam receber uma educação idêntica à dos homens e assim capacitar-se ao exercício de todas as funções sociais, desde que para tanto demonstrassem interesse e pendoros (Platão, 1970:126-128).

Lamentavelmente predominaram as considerações misóginas de Aristóteles, que se expandiram e influenciaram profundamente a civilização ocidental e cristã.

Filósofos, governantes e confesores da fé ditaram normas, apontaram caminhos e avaliaram comportamentos no que se referia à mulher. A ela não cabia questionar, mas submeter-se. A mulher louvável era calada e dócil. Exercitar-se ou não, despir-se ou não, educar-se da mesma maneira que o homem ou não, dependia para ela do ambiente cultural, do sistema político ou religioso. Somente a cortesã gozava de certas regalias.

Inegavelmente abaladas as estruturas de dominação com a mensagem cristã, ascende a mulher e questiona-se a escravatura. Aqui é necessário estabelecer a diferença entre o cristianismo em essência e as cristandades que o vivem. De acordo com os evangelhos, Cristo recolocou a mulher e o escravo em liberdade. As primeiras cristãs participaram do cristianismo clandestino até o martírio, mas à medida que a mensagem do Cristo propagava-se cada povo tornado cristão incorporava à sua prática uma série de elementos culturais, de mores pagãos, regulando a seu critério a interpretação evangélica. Dessa maneira as cristandades submeteram e excluíram a mulher do corpo eclesial.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Ela não somente foi relegada a um plano inferior, mas ainda vítima de preconceitos arraigados, refeitos com o sinal da fé. O mito da casa dos homens das culturas primitivas veio até à civilização ocidental (Hays, 1968:189). De maneira velada ou ostensiva, igrejas e cultos mantiveram as mulheres afastadas quer das celebrações, quer do governo ou hierarquia. Observa-se esse fenômeno em todas as religiões de salvação. Nas religiões de participação ou de natureza, a mulher possui uma posição privilegiada, de modo especial nos cultos onde Deus é feminino e a alma humana masculina. Somente o crescimento dos valores masculinos poderá inverter essas representações (Schubert, 1975:78-80). Em todo contexto patriarcal, informado por uma linha filosófica aristotélico-tomista, sufocam-se as mulheres religiosas ao compasso de outras vivências machistas.

No patriarcalismo feudal, a mulher pertence ao marido como parte do feudo. É casada sem o seu consentimento e repudiada de acordo com os caprichos do marido que tem sobre ela direito de vida e de morte (Beauvoir, 1967:120-121). Essa ótica influenciou toda a cultura ocidental e trouxe suas marcas até os nossos dias, o que podemos constatar observando o comportamento de casais e estruturas familiares da zona rural ou aspectos sobreviventes no contexto urbano.

A partir da era Vitoriana, a mulher ganha status como mãe de família; não propriamente como pessoa livre, mas como indivíduo em essência ligado à espécie. Sua liberdade ainda não foi definitivamente proclamada. Diferentemente do homem, ela teve ao longo da história um mundo circundante hostil e limitado.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Se em algumas variantes culturais, a mulher lança-se a conquistas e ao comando e sobrepõe-se ao homem, fica evidenciada a posição culturalista, onde se tenta provar que o ser humano adapta-se às contingências ambientais em busca da sobrevivência e da aceitação social, predominando a inferiorização da mulher.

### Situação da Mulher no Brasil

No Brasil, desde a chegada do europeu, as relações homem/mulher foram sedimentadas através de uma dicotomia imposta aos dois sexos como expressão de "naturezas diferentes".

Todo o contexto cultural, no Brasil Colônia evidencia a herança de povos e civilizações onde a mulher era colocada em posição inferior. A estrutura feudal patriarcalista dos países europeus que nos serviram de modelo já possuía um elevado grau de desentendimento na relação interpessoal dos dois sexos.

A contribuição européia, fusão e seleção de aculturações diversas onde a mulher era inferiorizada, aqui se arraigou em função de uma organização social e econômica particularmente favorável. O preconceito contra a mulher, trazido de outros povos, encontrou no Brasil Colônia um ambiente aberto ao desenvolvimento e estereótipos que confundiram e criaram barreiras, impedindo o livre e profundo encontro do casal.

A dicotomização dos sexos num contexto escravagista

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

reforçou o desconhecimento mútuo e a desconfiança existentes entre o homem e a mulher. A relação sexual sado-masoquista (posse e domínio) criou deformações que degradaram o amor e a mulher (Freyre, 1975:51).

Uma distância imposta pelos costumes criava em cada parceiro percepções diferentemente estruturadas. O sistema de socialização permitia que a vida sexual do rapaz fosse estimulada desde cedo. No início da adolescência já o menino tinha tido experiências sexuais e para isto era constantemente estimulado pelos adultos que o cercavam. Contrariamente, a menina branca era vigiada e preservada em sua virgindade até o casamento. As moças dormiam na casa grande, em quartos que ficavam no centro da casa, rodeado de outros quartos, facilitando a vigilância das pessoas mais velhas. Tal era o interesse em resguardar a virgem de aventuras sexuais, que os seus quartos lembravam prisões, e a vigilância e cuidado pareciam mais próprios a enfermos em estado grave (Freyre, 1975 : 339-340, 372).

Havia um grande empenho em estabelecer a desigualdade e cristalizar distâncias entre o homem e a mulher. A aparência física entre os dois sexos foi sempre marcadamente diferenciada. Faziam da mulher uma criatura tão distinta do homem quanto possível (Freyre, 1981:93). Mores e instituições situavam o homem e a mulher em mundos antagônicos.

Enumero aqui o seguinte sistema de oposições, encontrado na obra de Gilberto Freyre (Freyre, 1981:93-151):

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

O HOMEM

Sexo Forte  
Sexo Nobre  
Elemento Móvel  
Militante  
Renovador  
Imaginação Criadora  
Inventor  
Diferenciador  
Desestabilizador

A MULHER

Sexo Frágil  
Sexo Belo  
Estável  
Passiva  
Conservadora  
Ordeira  
Realista  
Integralizadora  
Estabilizadora

Ao homem o mundo do saber, das conquistas, da ação; às mulheres o mundo doméstico, limitado ao contacto com os filhos, parentes e escravos. A mulher, cultural e socialmente determinada, era "um ser artificial e mórbido" (Freyre, 1981:94).

A indumentária era tão diferenciada quanto permitia a criatividade em função da moda. A elegância feminina exigia o uso de espartilhos que provocou doenças e mortes prematuras, dificultando a oxigenação orgânica e a livre movimentação das costas e diafragma (Freyre, 1981: 117, 120).

Até para andar a cavalo, a mulher tinha que usar silhã, o que forçava uma posição incômoda, prejudicando-lhe o corpo. Não lhe era permitido escanchar-se. Esses hábitos, não só no Brasil, mas em outras partes do mundo, decorriam de imposições feitas pelo homem que tendia até a modelar o corpo da mulher, impondo-lhe a forma desejada (Freyre, 1981:102).

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Não se enquadrava aos esquemas patriarcais a mulher cujo desenvolvimento menos condicionado a aproximasse do homem. A mulher pouco "feminina" era tida como indivíduo anômico, des<sup>de</sup> conhecendo-se que a imposição de fatores sócio-culturais deter<sup>mi</sup>minava a divisão dos sexos em tipos físicos e papéis sociais pro<sup>fu</sup>ndamente diferenciados.

Esse constante afastamento dos papéis sexuais em que a mulher se encontra em posição inferior, a serviço do homem, é ditado por uma organização social baseada no "domínio exclusivo de uma classe, de uma raça e de um sexo" (Freyre, 1981:96).

Não obstante o esforço sistemático para colocá-los numa faixa "própria" de atividades, modelos e comportamentos, numa maneira "adequada" de ser com seus costumes e aparência marcadamente diversos, muitas mulheres conseguiram sobrepor-se aos rígidos padrões existentes. A criatividade das mulheres de personalidade forte impunha-se não raramente, distorcendo e redimencionando seus papéis e ação social.

Neste contexto histórico patriarcal, do Brasil Colônia e República, encontramos mulheres dominadoras, lutando contra sua servidão. Quer por necessidade ou por força de uma personalidade forte, desafiando o sistema, existiram "machonas" manobreiras, cavalgando perigosamente e dando ordens aos homens. "Quase rainhas que administraram fazendas quase do tamanho de reinos, viúvas que conservaram e às vezes desenvolveram grandes riquezas. Quase matriarcas que tiveram seus capangas, mandaram dar suas surras" (Freyre, 1981:95).

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Relegada a um segundo plano e marginalizada, ainda assim a mulher contribuiu de maneira decisiva para a formação da sociedade brasileira. Alimentação, conforto, higiene, lazer, artesanato, música, setores da arte e da religião, fundamentais no desenvolvimento da sociedade patriarcal brasileira, foram dominados e aprofundados pela ação das mulheres de influência européia e cristã. "As iaiãs foram sempre as estabilizadoras da civilização européia no Brasil"(Freyre, 1981:32).

O patriarcalismo impunha à mulher um lugar subalterno e apagado, mas a usava desde que com isso fosse possível salvar as aparências, evitando deslises do ponto de vista social ou econômico que redundassem em desmoronamento de instituições. A mulher era fator de integração e para manter o prestígio do nome da família, numa sociedade patrimonialista-patriarcal, onde a estrutura familiar era básica, emprestava seu nome nos casamentos inter-raciais ou inter-estamentais. Quando as iaiãs de sobrado ou casa grande casavam com mulato, militar ou bacharel pobre, exigia-se a filiação materna para que os nomes das famílias ilustres fossem preservados (Saffioti, 1976:172-173).

Outra forma de usar a mulher a serviço do sistema ou de ideologias dominantes foi difundida pelo positivismo que, a partir da República, procurou exaltar-lhe a posição, fazendo sobressair seu papel na família e sua função materna. "O pedestal em que a mulher estava colocada foi um dos pilares do positivismo ortodoxo no Brasil (...). Ela formava o núcleo moral da sociedade, vivendo basicamente por meio dos sentimentos, ao contrário do homem. Dela dependia a regeneração da sociedade" (Hah

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ner, 1978:86). Essa posição reafirmou para a mulher um campo diferenciado e oposto ao mundo do homem.

A mulher devia refletir a disponibilidade da mãe de Deus, cuja devoção se arraigou no Brasil. Maria era o "fiat" que toda mulher virtuosa deveria copiar. A devoção à Virgem, impondo à mulher maiores exigências, sobretudo no terreno sexual, na exaltação da castidade, ajudava a coonestar a dúpla moral para os dois sexos. A mulher, reproduzindo a imagem de Maria, era o doar-se, o servir, a humildade, o silêncio... O homem como senhor refletia a imagem de Deus (um Deus sexuado, masculino), exercendo seu poder absoluto pelo fato mesmo de ter nascido varão...

O culto à Mãe de Deus foi eivado de aspectos falsos, na pregação e na prática a serviço das estruturas patriarcais, "evocando os tempos feudais europeus" (Hornaert, 1972:85). A imitação de Maria Santíssima, tornava as mulheres reverenciáveis, em sua humildade e silêncio.

Essa posição mítica não impediu que ao longo da história a mulher viesse a lutar por sua liberação e expressão próprias.

O fenômeno de urbanização, praticamente iniciado no Brasil com a chegada da Família Real e as conseqüentes mudanças sociais, econômicas e políticas daí decorrentes, criaram as condições para uma tomada de consciência da mulher brasileira. Esse despertar, tão presente em nossos dias sob a forma de movimen

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

tos feministas das mais variadas tendências, se corporificou na década de 20 na ação da Dra. Bertha Lutz que, em 1918 licenciou-se em ciências pela Faculdade de Ciências da Universidade de Paris e depois, em 1922 fundou no Brasil a primeira Sociedade Feminista.

À medida que se expandia o processo de urbanização e modernização, a mulher tomava lentamente uma posição social mais compatível com suas ambições. Na cidade os contatos mais frequentes em festas, igrejas e teatros propiciavam-lhe maior liberdade (Saffioti, 1976:175). Atenuava-se o seu confinamento, tornava-se possível ter acesso a maiores informações de maneira mais direta, o que, de certo modo, supria a precária escolaridade de que sempre foi vítima. As mudanças sociais que se processaram nos grandes centros urbanos brasileiros a partir sobretudo de 1930 com o fenômeno de industrialização, modernização e secularização, o surgimento dos meios de comunicação de massa, a facilidade dos transportes praticamente eliminando as distâncias e tornando acessíveis e confortáveis as viagens, o advento de um setor terciário de atividades criaram as condições necessárias para uma profunda alteração do papel social da mulher. O modelo capitalista aqui implantado, como em outras partes do mundo, exigiu a sua presença no mercado de trabalho. Nas fábricas, nas repartições públicas, nas empresas privadas passou a ser rotina as tarefas compartilhadas por homens e mulheres. Mas, desde o começo, como até nos dias atuais, a discriminação contra as mulheres se faz sentir fortemente: para tarefas iguais, quer nas cidades ou no campo, sempre houve remunerações diferentes, ganhando a mulher um salário inferior. Não obstante as con

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

quistas já alcançadas, atenuando a força de dominação do patriarcalismo, a reivindicação de obter salários iguais por tarefas iguais ainda permanece na pauta dos movimentos feministas.

A obtenção de outros status que não o de esposa, mãe e dona de casa, abriu à mulher novos horizontes, maior aspiração e possibilidade de estabelecer com o seu parceiro um relacionamento de igual para igual. A nível intelectual, sobretudo no meio urbano, procura a mulher obter uma escolaridade compatível com as funções que deseja desempenhar em igualdade de condições com o homem. A julgar pelo número de mulheres exercendo profissão de nível universitário, as que frequentam atualmente a universidade ou que procuram atingi-la, tudo parece indicar que o fenômeno está em pleno vigor e pode mesmo ser considerado irreversível. Sabe-se, porém, que essa experiência não é extensiva, mesmo no ambiente das grandes cidades, a todas as camadas sociais. Na baixa classe média, classe inferior e sobretudo nas camadas periféricas, parece-me inexpressiva a permeabilidade às mudanças que ocorreram e estão ocorrendo relativas à promoção da mulher. Se estendermos nossas observações às camponesas, verificamos que o conservadorismo ainda é mais evidente, mesmo considerando a evolução dos costumes por força da influência dos meios de comunicação de massa, sobretudo da televisão. E se de início declaro a existência desse fenômeno é porque se trata de fato que para ser detectado independe de observações sistematizadas; é óbvio que o condicionamento cultural induzido por milênios de história que se apóiam na predominância masculina foi apenas abalado, mas não destruído.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

A mulher brasileira, no passado contribuiu para formação de nossa sociedade como força de integração e estabilização. Fez-se presente naquelas áreas específicas onde a discriminação de tarefas lhe permitia atuar e, hoje, com maior liberdade de ação pode lutar pelo direito de construir com o homem uma sociedade mais justa e mais humana.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

### 3 - ASPECTOS TEÓRICOS

#### Sociedade, Cultura e Personalidade

Até que ponto poderemos crer numa história elaborada essencialmente pelo elemento masculino ou em suas representações levadas a efeito pela ciência Antropológica? É precisamente por ser mais livre que a ciência humana é mais falha.

O estudo comparado das culturas levou-nos a um relativismo cultural que põe a perder os dados apresentados por várias correntes de pensamento como expressão da natureza vinculados a todo ser humano. Como natureza humana ainda hoje aceitamos fatos culturais que, sendo retirados do contexto social onde surgem perdem toda significação. Eles necessitam dos símbolos que os amparam para adquirir objetividade, tanto quanto os indivíduos precisam de um ambiente psicossocial para desenvolver um sistema de personalidade.

Embora não se despreze o suporte biológico, mais ou menos aberto a determinadas alternativas, sobre o qual atua o ambiente, tanto a perspectiva culturalista quanto a visão personalista tendem a tomar uma posição ortodoxa e unilateral em face da dialética sociedade, cultura e personalidade. Ambas as concepções trazem importantes contribuições para a análise e conhecimento do problema. O que parece inadmissível é explicar a gênese e o desenvolvimento da personalidade como produto único do

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

sistema cultural. Seria negar à personalidade um núcleo de força autônomo capaz de agir e interagir sobre o meio físico e cultural. Ainda se admitíssemos que "a personalidade é a parte subjetiva da cultura", (Allport, 1969: 213-214), teríamos de convir que existe em cada ser humano um núcleo próprio, que o define e o dignifica na escala animal. Há uma especificidade humana que se manifesta homem ou mulher, cada um completo em si mesmo, atraídos um pelo outro, compondo uma nova dimensão, além do social, do cultural ou do biológico. Toda essa interioridade não cultural está envolvida pelo cultural e só assim se expressa. O que não significa que a cultura destrua completamente esse núcleo essencial do homem, sinal definidor do especificamente humano. Se nos primórdios, homem e natureza se confundiam e a cultura veio distinguir e marcar a presença do homem sobre a terra, algo deve ter existido nele capaz de possibilitar esse salto qualitativo.

Se o homem constrói e modifica o meio ambiente - tanto social quanto físico - criando um mundo de valores, normas e significados que se alteram no tempo, ao saber das necessidades, além de agir tangido pelas circunstâncias, ele imprime à sua ação características inconfundivelmente humanas, oriundas desse núcleo de vida tão difícil de definir quanto de negar.

Todo o processo de socialização humana tende a estabelecer estereótipos e a moldar o indivíduo, adaptando-o ao meio social em que vive. Disto resulta o equilíbrio, a organização da sociedade e a possibilidade da convivência humana dentro de padrões e normas pré-estabelecidos e transmitidos de geração

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

a geração. A dinâmica dessa aprendizagem que se processa no decorso de toda a vida do indivíduo, torna-se possível a partir da existência dêsse eu interior e anterior que, sem perder sua originalidade e criatividade, transforma-se no eu social.

A observação dos seres individuais, permite-nos distinguir personalidades autônomas ou personalidades reflexas, cujo núcleo ativo é quase inexistente, talvez ainda esmagado desde a vida intra-uterina por condições ambientais. Empobrecida a personalidade em sua dimensão essencial, facilmente se torna vulnerável à ação de padrões e modelos sociais assimilados e não re-elaborados.

Seria impossível negar a grande dificuldade em distinguir até onde vai a cultura e o que se constitui natureza. As respostas adaptativas a pressões ambientais ordenam no homem uma seqüência de mudanças. Entre a cultura, seus símbolos, corpo e mente do homem criou-se um sistema de "feed-back" obedecendo a uma programação simbólica não consciente. "O homem criou-se a si mesmo, não existindo uma natureza humana independente da cultura" (Geertz, 1976:81).

Entendo que à medida que se fortifica e amadurece no homem esse núcleo ativo a que me referi, pode o diálogo homem-meio humanizar-se progressivamente. A reelaboração dos significados sociais interiorizados será tão mais expressiva quanto mais livre dos modelos e imposições sociais o homem se apreender. Dubos afirma que quando se enfraquece a transmissão do sistema simbólico existe mais possibilidade de expressão do

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

dote genético (1974:18-24).

### Configuração Sócio-Cultural do Homem e da Mulher

Se vivemos de acordo com as expectativas do grupo, não somos livres. Tentamos corresponder aos modelos que nos são indicados. A própria interação simbólica é condicionada. (Blumer, 1969). Essa constante interferência da estrutura social, quer na perspectiva de Durkeim, de Waber, Parson, Sorokin, ou Mead, por certo detém e orienta um contexto de forças interiores que atinge o núcleo individual, suas probalidades de crescimento e doação. Essa problemática, penso, afeta diretamente a organização social que encontra no casal a gênese de sua construção. Os estudos de Rosaldo e Lamphere concluem que onde os homens valorizam e participam mais intensamente da vida doméstica as sociedades são mais igualitárias (1979:69). É justamente a codificação oposta entre papel de homens e de mulheres que mina e desencoraja a articulação do casal, limitando a expressão pessoal dos cônjugues e distanciando-os. Ora "se mesmo as diferenças em subculturas provocam grandes diferenças na personalidade" (Allport, 1979:213), o que esperar, de personalidades masculinas e femininas que são diferentemente trabalhadas, não só em subculturas, mas nas culturas e na Cultura? "A mulher em si não existe. Não há eterno feminino. Mas se a dualidade dos sexos não se pode reduzir a um fenômeno de natureza, ela não depende só da história das civilizações. Uma antropologia verdadeira só descobre a "natureza" numa sociedade concreta, onde a cultura só se faz humana quando suscita novos

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

riscos de "desnaturar" o homem e a mulher". (Jeanniére, 1965:144).

As obras de Margaret Mead, Ruth Benedict, Eleonor Leacock (1971, 1969) (1934) (1977) e de outros antropólogos da atualidade, bem como pesquisas anteriores demonstraram que homens e mulheres vêm sofrendo, através do tempo e do espaço, constantes adaptações que na maioria dos casos tentam distanciar-los, como se fossem entidades diversas. Contrariando uma visão esquemática do ser humano, a pesquisa pré-histórica nos fornece hoje dados suficientes para abalar nossas convicções quanto a uma "natureza" biológica masculina ou feminina, a que estávamos habitua-dos. O estudo das ossadas humanas pré-históricas mais completas, como também o estudo da arte mural, não comprovam diferenças necessárias na estrutura ou força física entre homem e mulher. (Eaubonne, 1977:30-31).; Estudos recentes, enfatizando a questão, mostram que os contextos sociais e os comportamentos por ele induzidos influenciam os níveis hormonais altamente sensíveis às mudanças sociais. "Em testes psicológicos muitos homens se comportam como mulheres e em vários graus há mais variações nos desempenhos e capacidades de um só sexo do que entre os dois" (Rosaldo & Lamphere, 1979:23). Anterior a essas investigações a proposta monogenista procura explicar a diferença entre raças como fruto de adaptações às diversas regiões do globo e seus ambientes. Assim também poderíamos caracterizar a divisão de tarefas e comportamentos sistemáticos entre os sexos como elemento gerador dos diversos tipos de homem e de mulher presentes no processo histórico. Seria até mais correto, como pensa Sherwood Washburn (1966:192), imaginar o homem em sua estrutura física como sendo resultado da cultura. Para ele, nossos antepassados não

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

seriam em sua anatomia necessariamente semelhante a nós. Isto em termos de adaptação física; porém muito mais significativo deve ter sido o esforço adaptativo ao mundo simbólico. Basta que pensemos na linguagem. Falada, escrita ou significada, a linguagem quase define o contexto humano. A pessoa exercita-se e desenvolve-se amparada por esse suporte cultural que regula e classifica toda a dimensão existencial do homem. "...quando a descrição estrutural é ampliada por via da função referencial da linguagem, ela conduz de uma análise da forma linguística à análise dos padrões de uso no contexto da situação". (Hymes, 1966:192).

Uma urdidura histórico-linguístico-gramatical condiciona o lastro da comunicação - a linguagem - onde se apóia e se inspira a construção do sistema sócio-cultural, impedindo que homens e mulheres se apreendam como seres recíprocos. A linguagem, nos universos machistas, tece o sistema de maneira a sobrepor e a reverenciar o masculino. Falando a 55 alunas e a 1 aluno dizemos: "os alunos dessa classe...". Caso contrário, seria um desrespeito ao homem presente, mas não o é às 55 mulheres. A conformação biopsicológica a tal universo propaga-se e reinterpreta-se apoiada na linguagem em conexão com aquele núcleo ativo, sem permitir, porém, sua livre expressão individual. Para isso seria necessário catalogar-se como ser anômico, desamparado pelo sistema de mores que determina as atribuições precisas. O caráter simbólico que reveste as atividades dos dois sexos tende a distanciá-los, colocando a mulher em posição submissa.

Tendo como pressuposto a interpenetração dos sistemas (Parsons, Sorokin (1951) (1968), creio que a personalida

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

de feminina se estrutura e funciona a serviço de uma ação social que é simultaneamente condição e conseqüência de uma cultura machista, isto é, a mulher não tem a consciência de obedecer a uma pressão generalizada, de agir sob coação em face dos mores, valores e instituições que a tornam sujeita e inferior ao homem. Nesse processo corre o risco de perder sua identidade profunda para adquirir conformidade e atender à expectativa social.

Esse tornar-se mulher modela profundamente sua personalidade, produzindo-se em todos os níveis. Limitações sistêmicas, desde o nascimento, garantem-lhe a aceitação e o respeito dos outros. Desenvolvendo necessidades fisiológicas, atitudes corporais, formas de pensamento e tantas outras capacidades a serviço de critérios que lhe são impostos, condiciona seu organismo neuro-fisiológico e seu aparelho sensitivo-motor. Treina não somente para ser pessoa; treina para ser mulher. Anterior a uma "natureza feminina" que posteriormente desabrocha, o corpo e os gestos têm que sofrer uma socialização destinada a adaptá-los ao mundo em que os homens detêm o poder. A expressão de seus sentimentos é então canalizada por várias formas de machismo: o cultural-ideológico, o sexual, o econômico, o religioso e muitos outros.

Acredito que a chamada "personalidade modal" (Du bois, 1972 : 202-203), surge na mulher induzida por um esquema de inferiorização em todas as organizações machistas. Somente nesta postura ela responde à sua própria consciência moral. Motivada a agir dessa maneira, considera-se assim um ser normal, não se dando conta de que adquiriu reflexos condicionados atra

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

vés dos quais se realizam continuamente o seu processo de apren  
dizagem e sua ação social. Refiro-me aqui à ação social co  
mo síntese entre as teorias de Weber e de Durkheim, isto é: ao  
mesmo tempo em que o outro me afeta, sou coagida pelos padrões  
sociais.

Margaret Mead (1971) (1969) descreve o desenvolvi  
mento de sentimentos como o amor, a ternura ou a expressão de  
agressividade em conexão com cada um dos sexos, variando de acor  
do com o sistema sócio-cultural e com os símbolos que orientam a  
consolidação das estruturas mentais. Em cada grupo estudado, va  
riam os papéis sexuais e a dimensão dialogal entre os sexos.

Na cultura ocidental e particularmente em nosso meio,  
o homem, apreendido socialmente como o ser que deve comandar o  
grupo, tende a distorcer profunda e inconscientemente a expres-  
sividade da mulher. Ela, por sua vez, o apreende num presente  
construído por milênios de civilização e partilhado pelos dois.  
Os estereótipos que se criam em torno do que convém a cada um,  
modelam o impulso de ser para o outro. A mulher deixa-se captar  
à maneira não "sua", representa papéis a que se sente obrigada,  
sem explorar os apelos mais íntimos, às vezes inconscientes, do  
seu próprio ser. Tanto o homem quanto a mulher lutam por enqua-  
drar-se em padrões que exigem uma conformação biopsicológica a  
arquétipos nem sempre alcançados. A complicada urdidura em que  
se apóia sua dialética, torna-se frágil e desconfortável, plane  
jada de acordo com um mundo circundante que não perdoa a rede  
coberta de si mesmo. Tudo será mantido dentro de uma suposta 'br  
dem natural' que governa diferentemente homens e mulheres.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

A sociedade elege os valores que devem existir no indivíduo de acordo com o seu sexo. Ninguém se sente encorajado a desempenhar papéis do sexo oposto a menos que um impulso insubstituível anule qualquer disposição em contrário. Um grupo humano que fundamenta sua organização social nesse equívoco tende a ser empobrecido. No entanto, essa diferenciação permanece, defundida e culturalmente estimulada, na maioria das sociedades conhecidas.

A estratificação sexual - como lembra Chombart de Lauwe - existe não só nas sociedades de classe, mas ainda nos regimes socialistas que colocam o princípio de igualdade dos sexos e não conseguiram até hoje eliminar suas diferenças sociais. (1978: 251).

Na perspectiva de George Balandier (1976: 53) o de equilíbrio entre as sociedades masculinas e femininas é ao mesmo tempo estrutural e funcional. Estrutural porque situa a mulher em setores onde pode ser mantida sua dependência e contida sua capacidade de organização. Funcional porque atribui-se à maioria da população feminina tarefas menos valorizadas.

Ser homem ou ser mulher em nosso mundo é, antes de tudo, obedecer a limites que podem não ser humanos, mas só assim garantem um espaço respeitado como seu.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Condicionamentos e Estereótipos na Interação Homem/Mulher

O ser biopsicológico - captado pela Antropologia - não obstante seus limites, é naturalmente maleável e à força de estímulos, organiza-se de maneiras tão diversas, quanto diversos são os ambientes sócio-culturais. Essa contínua interferência, essencialmente determinada, ao longo de todo o processo de socialização, prepara o encontro dos dois sexos, longe do respeito aos conteúdos de "feminilidade" e de "masculinidade" que compõe ora um ora outro sexo, conformando seus planos de vida a uma realidade pré-existente que embora construída, torna-se inexorável.

O sistema de socialização patriarcal faz da mulher um ser marginal e passivo, enquanto prepara no homem o conquistador e dele cobra estratégias de dominação.

Em recentes estudos, professores da Universidade de Yale e da Califórnia pesquisaram os papéis de cada sexo nos melhores livros didáticos. Os modelos apresentados para os papéis femininos supunham a mulher frágil, passiva e dependente; os meninos, porém eram fortes, ativos e criadores. As meninas ou as mulheres serviam; os meninos ou homens comandavam, reforçando assim durante a fase escolar, determinantes que levam meninos e meninas, a se apreenderem como categorias diversas. (Waitzmann, et alii, 1972: 1125-1150).

Aquilo que é herdado ou o que é adquirido, tanto para o homem quanto para a mulher, apesar de sua descontinuidade

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

histórica, tende a fixar-se em bases simbólicas. As abordagens antropológicas que se defrontam com as alternativas culturais não androcêntricas, com universos simbólicos inesperados, oferecem-se ao estudioso como fonte necessária à sistematização da tênue lei natural que se procura. Nada porém se tem encontrado de concreto, fixando a conduta humana, além de um suporte biológico aberto às alternativas culturais (Geertz, 1976: 76-84) (Du Bois, 1974: 18-24). Não tem sido essa, porém a tônica do pensamento científico. E, convenhamos, se há no homem um imponderável que transcende à cultura, não se especifica em oposição dominação-subordinação em termos de sexo. Muito ao contrário, tende a manifestar-se numa dialogicidade. Isto é, numa dimensão em que homem e mulher se colocam frente a frente como seres recíprocos e equivalentes. Boff admite que toda e qualquer hierarquia sexual fundada pretensamente na natureza é falsa, porque os sexos se ordenam um ao outro e somente se completam numa relação de reciprocidade (1979:54). Entretanto, uma natureza feminina contrastando com a masculina tem sido objeto de estudos, teses e tratados de pensadores capazes de influir e dogmatizar sobre o tema. Essa linha de pensamento domina vários ramos da ciência, da religião e da arte, dificultando a tarefa de ser no projeto existencial para cada pessoa em particular e sobretudo para o casal.

A dialética homem/mulher, assim deformada, em função de um conservantismo machista, ao longo da história humana acentuou as diferenças biológicas, recriando, quem sabe, diferenças psicológicas. Impondo comportamentos, ótica, sentimentos e expressões diferenciadas, limitou as verdadeiras formas no de

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

envolvimento da personalidade, tanto para um quanto para o outro.

Creio que na mulher o "dote genético", de que fala Dubos (1974: 23), ou o núcleo ativo, a que me refiro, por várias circunstâncias, nas sociedades patriarcais foi muito mais reprimido, sofrendo mutações desmedidas. Se, como disse anteriormente, as condições ambientais podem atingir esse núcleo humano desde a fase infra-uterina, toda disposição sócio-cultural tende a reforçar símbolos e comportamentos machistas que esmagam e aniquilam particularmente o suporte feminino! "...O universo social definido e construído por e para os homens apresenta-se como que condenando as mulheres ao silêncio, à submissão, a um mundo em que os valores, as normas e os modelos são a priori masculinos" (Balandier, 1976: 65-66). Somos física e psicologicamente machistas. Daí alguns autores, como Maria Inácia D'Avila Neto, (1978: 24-25), admitirem que Freud não pode ser chamado de machista. Se ele definiu a mulher a partir de modelos falocêntricos, não fez senão constatar uma situação. A psicanálise freudiana é um resultado da sociedade patriarcal machista autoritária, em que a figura do homem é absolutamente dominadora e define todos os papéis e funções. O "complexo de castração" ou a "inveja do pênis" seria o resultado de todo um complexo de observações de uma sociedade essencialmente masculinista, onde tudo se mede e se conta a partir de parâmetros impostos pelo homem. Seria, segundo a autora, precipitado concluir, que a concepção freudiana seja essencialmente falocêntrica. Contrariamente, julgo que em parte sempre o será, por que Freud foi homem e, no contexto histórico em que viveu, não se liberou de sua condição

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

masculina e androcêntrica no que viu, refletiu e conclui. No enfoque da autora não se pode considerar machista qualquer reflexão ou prática resultante desse ambiente. "É a relação de reciprocidade entre as atitudes do indivíduo e o conteúdo mental do meio que cria a situação da qual o comportamento é função". (Mailhoit, 1977:51). É necessário, portanto sobrepor-se, isto é, transcender o estabelecido, as várias concepções, para recriar. Freud o fez, numa só dimensão.

A concepção machista do mundo foi comentada por Maurice Godelier. Analisando a dominação masculina, ele afirma que o problema possui três dimensões: econômica, política e simbólica. Que desde a mais tenra idade a percepção da realidade social se estrutura pela ação dos estereótipos ensinados. Outro fato que chamou a atenção do autor foram as informações obtidas por ocidentais, fundamentadas numa ótica machista-patriarcal, estruturadas psicologicamente em sociedade androcêntricas (Godolier, 1980: 12-13). Nessas sociedades, como vimos anteriormente, homens e mulheres têm posições delimitadas a setores nem sempre condizentes com a sua inclinação.

Este sentir-se fora do seu verdadeiro eixo e ao mesmo tempo desejar afirmar-se como pessoa normal, identificada com o seu sexo, gera problemas dos quais não temos consciência, mas em nossos dias a dia dificulta o relacionamento humano, problematizando sobretudo a integração interpessoal dos dois sexos.

Quando nos propomos a analisar e questionar o estabelecido, deparamo-nos com a contradição existente entre as ati

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
 Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

tudes progressistas e as estruturas do inconsciente coletivo. Em outras palavras, sentimos a presença de marcas sócio-culturais nas posições filosóficas das pessoas de nossa convivência, que traduzem apegos a imagens que não se coadunam com o seu modo de viver. "As raízes da denominação macha enterram-se e se multiplicam nas camadas mais profundas das sociedades e das consciências" (Balandier, 1976: 65). Não é portanto, uma questão de leis inscritas na natureza esse desencontro dos sexos, mas um processo da percepção e vivência de cada grupo no tempo e no espaço o que determina as formas de interação homem-mulher.

Muda a sociedade, surgem movimentos contra-cultura, no entanto, homens e mulheres se reestruturam em moldes nitidamente androcêntricos. "É que as relações instituídas entre os sexos parecem conformadas à estruturas antiquíssimas e inatingíveis" (Balandier, 1976:19-20).

Interação Homem/Mulher no processo de Casamento

O casal humano como que se produz ao sabor do ambiente. Há uma perda de conteúdo de pessoa, para cada um. Isto é, há o desperdício de um núcleo de impulsos e criações enquanto indivíduo único. Através desse processo, torna-se quase insuportável a convivência num mundo em que a busca de autenticidade passou a ser uma exigência, não obstante as desordens de uma civilização em mudança.

Esse sistema de oposição dos sexos em que reincide

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

a transmissão social, detem ao meu ver a razão de um relacionamento injusto e complicado no casamento. Socialização e educação, através de seus agentes, em particular os "mass-mídia", longe de humanizar seus objetivos, alienam e impedem os dois sexos de firmarem-se espontaneamente; isto é, impedem o livre desenvolvimento da individualidade no ser. Impondo a cada um enquadrar-se em situações previamente determinadas, leva particularmente a mulher a descaracterizar a sua interioridade, marginalizando-a do processo social. "Esta impossibilidade para a pessoa de nascer para uma vida própria, que, segundo nós, define o proletariado mais essencialmente ainda do que a miséria material, é o quinhão de quase todas as mulheres" (Mounier, 1967: 150). A esse espetáculo nos acostumamos sem perceber que a libertação da mulher está vinculada à libertação do próprio homem como um todo. É um fenômeno de promoção do ser humano. Por esse motivo inquieto-me o constante desajuste do casal a partir da ascensão da esposa, que me parece provocado pelos padrões machistas, força inibidora de todo o processo reinterpretativo, no que tange às categorias sexuais e mais ainda à nova interação homem/mulher no casamento.

Também é inegável a pressão do grupo, onde se encontram os indivíduos eleitos pelo casal, aqueles que merecem seu respeito e afeição. Toda uma gama de percepções que faz parte da vivência e interação dos dois surge condicionado por uma rede social, familiar e familiar. Esse problema mereceu especial atenção de Elizabeth Bott no seu estudo "Família e Rede Social" (1976). Cada indivíduo para sobrepor-se às expectativas sociais terá antes disso de sobrepor-se às atitudes familiares ou gru

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

pais. Esse ambiente constitui dificuldades mais ou menos intransponíveis, ditando o que é aceitável e o que é condenável. Como exemplo, lembro as mulheres qualificadas profissionalmente que, a partir do casamento, vêm-se obrigadas a optar pelo trabalho doméstico. Nessa postura, conformam-se aos padrões "compatíveis" com a sua feminilidade. Creio que os preconceitos relativos à troca de papéis prejudicam o entrosamento do casal na razão direta em que tornam permanentes os bloqueios psicológicos, impondo distâncias que não existem por si mesmas. Considero que o casal não desfruta de um sistema de trocas em função de sua subjetividade, isto é, da especificidade pessoal de cada um. Esse comprometimento inconsciente leva os dois sexos a se afastarem de sua vocação dialogal. Homens e mulheres obrigados a conviver em constante polaridade tendem a rejeitar um difícil processo de união. Essa "incompatibilidade" aumenta à medida que experimentam as impostas "diferenças psicológicas" e tentam viver suas especificidades. Mas, nessa linha de liberação nem a pessoa nem o casal encontra acolhimento. Essa liberdade constitui uma ameaça à integração social, somente garantida por um consenso ideológico que motiva e mantém comportamentos para os quais não houve opção.

Partindo desse pressuposto, no casamento, onde o nomos do casal é tipicamente orientado em direção aos valores básicos da sociedade e o casal possui igual conformidade aos padrões, a união poderá permanecer estável, mas o relacionamento dos dois é emprobecido e estereotipado, não dando margem a dimensões de reciprocidade. Somente necessidades extra-conjugais

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

poderão manter essa união. Há contudo uma desordem íntima que se produz à medida que se percebe a grave problemática na realização pessoal, desde que naquelas bases permaneça a união.

A conformação a valores comuns que leva o grupo a alcançar sua unidade, pode também gerar frustrações ou distorcer o encontro dos dois sexos, quando o impulso interior que comanda a expressão individual é desrespeitado.. Necessária se faz essa conformidade às normas vigentes para que possa a sociedade operar como um todo. Mas se o conteúdo e as formas dos valores sociais estão em oposição ao conteúdo e à forma de união do casal, em que sentido favorece a integração da sociedade como um sistema? Parece-me que nesse caso há uma tendência à desagregação do casamento, do encontro permanente que funda a família e prepara o grupo (filhos) para uma futura ação social. Não me refiro a uma instituição família cristalizada, que tenta atravessar o tempo, visto que essa não faria maiores exigências na aproximação do casal, mas à família dinâmica, adaptada às mudanças. Essa família está em parte impedida de desenvolver-se porque ainda estamos apegados ao antigo modelo como eficaz. Vale aqui ressaltar a advertência de Tocqueville; "Aquilo que chamamos de instituições necessárias são frequentemente apenas as instituições às quais nos acostumamos" (1970: 104).

A família que surge das uniões menos padronizadas como que constitui uma força desestabilizadora onde há uma interdependência dos componentes, em oposição ao sistema familiar vigente. Isto é, princípios e valores grupais idênticos reforçam propostas que incitam mudanças na estrutura e função do casal.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

O novo encontro homem-mulher como manifestação profundamente significativa em termos de oposição aos modelos tradicionais é fruto de uma nova ideologia em constante choque com as estruturas sócio-culturais. Em outras palavras, surge da impossibilidade de por em prática uma realidade de casamento emergente apreendida como "expressão contracultura".

A dificuldade no relacionamento do casal aumenta na mesma proporção da discrepância entre os valores introjetados e sua reelaboração por um dos dois, sem que o outro se conscientize da necessidade de mudar. Nesse caso pode haver um afastamento progressivo, desde que somente um conserve normas e valores que perderam o significado para o outro. O parceiro conservador tende a considerar o inovador indivíduo desviado, que ameaça o nomos familiar. Para o inovador torna-se muito difícil atingir um nível de equilíbrio interior e social sem a compreensão do outro. Sua ideologia individual, entrando em choque com os elementos integrados na cultura torna-o deslocado. Nessas circunstâncias, sente-se desamparado e necessita ainda mais de apoio e compreensão do companheiro.

A conduta exterior de uma pessoa, suas ações e reações, caminham quase sempre em direção a uma adequação social; mas, a partir do momento em que os padrões básicos da cultura objetiva tornam-se incoerentes com sua maneira de pensar e agir há um resvalar para situações anômicas. Nesse esquema, o problema se agrava no seio da família, no relacionamento do casal. Por isso, afirmo ser imprescindível a redefinição individual e social de ambos, marido e mulher. Caso contrário, teríamos um conflito

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

de subjetividades que se antagonizam, gerando tensões, desentendimentos e separações.

Todo indivíduo tem em si valores contraditórios reorganizados de acordo com seus padrões essenciais mas, se a contradição se instala de maneira acentuada, leva a uma desestruturação da personalidade. Assim também sem um consenso do casal, em termos de valores essenciais, que estabeleça confiança e reciprocidade, é impossível a valorização e o crescimento da vida conjugal. Abalada a credibilidade do indivíduo para com a pessoa escolhida, as obrigações livremente contraídas perdem a força, debilitando-se ainda o sentimento de lealdade. Somente selecionando elementos culturais que satisfaçam aos dois e recriando à sua maneira uma forma de casamento integrada aos seus valores e normas íntimos, à sua ideologia, como e enquanto casal, poderão eliminar seus supostos antagonismos. Depende, porém, dos poderes seletivos e criadores de cada um, a capacidade em redefinir suas posições e reelaborar a vida em comum.

Mas, esse tipo de comportamento divergente da rede social (parentes e amigos) poderá contribuir para romper a solidariedade no grupo, levando à rejeição do casal, que não compartilha da escala comum de valores. Tal atitude poderá ditar aos dois certa forma de retraimento e maior dificuldade na expansão de sua ideologia privada. Tudo dependerá das dificuldades que se apresentam na tentativa de integração do casal à sociedade e numa abertura do grupo à sua ideologia e comportamento revolucionários.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

O casal pode pensar diferentemente e, até certo ponto, assim comportar-se, dependendo porém de um mundo material que o cerca, cujo equilíbrio está assentado em bases diversas. Assim torna-se difícil fugir aos estereótipos sem correr o risco de "desnaturar" tanto o homem quanto a mulher.

Em face desse mundo simbólico supõe-se que o casal, ao tentar recolocar-se, ainda que assimilando a ênfase cultural sobre a permanência da união, não se deixe levar pelas normas institucionais que manipulam processos para o seu atingimento. Se em tempos passados a conformidade aos padrões sociais era inquestionável para a maioria das pessoas, hoje todo o universo sócio-cultural é repensado como realidade construída; isto é criada e animada pelo homem.

A mudança trazida pelo processo de modernização(\*) tem obrigado a alterar uma série de comportamentos que atingem status e papéis, influenciando de maneira tão decisiva sua reestruturação, ao ponto de comportamentos anteriormente anômicos, serem agora socialmente integrados. Desfazendo mores e instituições, a modernização obriga a rever conceitos dogmáticos. O masculino e o feminino são lentamente remanejados, à medida que tomamos consciência da impraticabilidade dos antigos padrões na gerência do mundo atual. O relacionamento dos dois sexos tende portanto a mudar.

---

(\*) Uso o termo na perspectiva de Gino Germani em sua obra Sociologia da Modernização - São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1979. 261 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

O confronto homem-mulher no casamento será tão mais rico, no meu entender; quanto mais espontâneo e fiel às possibilidades naturais de cada um; fiel a uma evolução liberta dos modelos que estabelecem a dicotomia dos sexos. Somente uma redefinição consciente de suas posições poderia revitalizar o clima de diálogo e maturação. A união do casal baseada no amor, no respeito à liberdade e à individualidade de cada um é logicamente mais verdadeira. A experiência vivida num sistema de reciprocidade contínua redimensiona e dinamiza as personalidades em jogo. Surge dessa troca algo que se estrutura numa interdependência. A esse fenômeno chamo conjugalidade, espécie de aliança que, sem ferir as individualidades, mas criando uma conexão entre os dois, enriquece e dinamiza em cada um a visão panorâmica do universo em que vivem. A meu ver, o que impede, na maioria dos casos, o seu desenvolvimento é a obrigação de viver uma clandestinidade. Em outras palavras, seria necessário liberar-se de um patriarcalismo subjacente, de uma sociedade machista, para dar um passo definitivo em busca de autenticidade no relacionamento do casal.

#### 4 - METODOLOGIA

##### Hípotheses

O cotidiano nos revela que o quadro geral onde se desenvolvem as atividades individuais e do casal, face à cultura e à sociedade, é aquele onde existe a ascendência do homem sobre a mulher. Ascendência que se faz presente no plano moral, intelectual, econômico, político, religioso e muitos outros onde o homem ocupa os postos de comando e à mulher cabe posições subalternas. Na grande maioria das sociedades predomina uma opressão consciente ou inconscientemente permitida sobre o sexo feminino. Essa é também a situação do ambiente pesquisado.

A vida a dois em decorrência de união legal ou não, insere-se nesse contexto; a partilha de bens materiais, a divisão de tarefas, a convivência sobre o mesmo teto e obrigações comuns quanto à educação dos filhos e manutenção do lar, são diretamente afetadas pelas concepções machistas-patriarcais.

Esse tipo de universo sócio-cultural é construído ao longo da história, independentemente de fatores circunstanciais mediante a sucessão de gerações e condições objetivas através do tempo. O ambiente visualizado é internalizado no decurso do processo de socialização e educação. Família, escola, livros didáticos, comunidade ou meios de comunicação difundem conceitos que não só distanciam como impõem diferenças desmedidas no confronto

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

do homem com a mulher, a herança sócio-cultural desses conceitos inibe e inviabiliza o enriquecimento mútuo, a troca de experiências e um diálogo dinamizante.

A interação homem/mulher, parece-me, para ser plena e enriquecedora, exige igual liberdade onde o respeito se refira à pessoa independentemente do sexo a que pertença e as aptidões individuais sejam livremente valorizadas, desvinculando-se dos preconceitos sociais. Em outras palavras, sejam respeitadas as vocações individuais livres de códigos de comportamento ligados ao sexo, facilitando a conquista, a delegação de status e o cumprimento de papéis, longe dos estereótipos a eles vinculados.

Em face do que acima explicitamos, temos a hipótese geral:

- *No contexto de vida do casal, pode-se constatar que o universo cultural machista, historicamente construído e socialmente introjetado, inibe um autêntico processo de interação homem/mulher.*

O sistema de socialização nesse tipo de universo empobrece e dificulta o relacionamento entre os sexos e quanto mais o homem reverencia o universo machista e nele se confina, recusando-se a aceitar a redefinição da esposa como pessoa com vida própria, o diálogo e a convivência entre os dois tendem a desestruturar-se. Somente o equilíbrio da união, onde ocorrem as trocas, pressupõe a equivalência dos dois sexos.

Ao que vemos, a sociedade machista torna o casamento uma estrutura precária. Mas um sistema de educação que permita

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

maior abertura no relacionamento dos dois sexos poderá minimizar conflitos e tensões gerados no casal a partir da introjeção de conceitos e valores não questionados, permitindo aos dois redefinir-se, pessoal e socialmente. Porém sem uma consciência e comportamento críticos em face do atual sistema, a redefinição dos papéis masculinos e femininos apenas por um dos dois, sem que o parceiro o acompanhe, conscientizando-se de sua validade, pode determinar conflitos e separações.

Até onde foi possível observar, anteriormente à realização deste trabalho, a promoção intelectual ou social da mulher tende a modificar o diálogo do casal, ora introduzindo uma reestruturação em termos de equilíbrio e convivência, ora desajustando definitivamente a união.

Esse olhar ao redor de nós mesmos, levou-me a admitir a proposição que se segue como hipótese de trabalho:

*- À medida que o homem e a mulher redefinem seus papéis sócio-culturais, opondo-se ao universo machista, o diálogo e o relacionamento entre os dois tendem a enriquecer-se, originando novas formas de convivência.*

Neste trabalho o sentido de papel, parece-me, está muito próximo ao de Allport, (1979) onde todo o sistema de personalidade entra em jogo. Daí a possibilidade de uma redefinição de papéis, pois não tenho em vista elementos estáticos. Explico: sendo a personalidade uma organização dinâmica dos sistema psico-físicos, pode e

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

e deve levar a redefinições várias. Quando me refiro a papel não estou designando função. Papel aqui é entendido de maneira mais dinâmica e pessoal. Possui conotações emocionais, psicológicas e espirituais. A redefinição de papéis deverá ser lenta, pois leva em consideração toda uma configuração psico-emocional. Parte do interior para o exterior. A transformação da pessoa social estará fortemente "assessorada" por uma anterior transformação mental ou será sua própria ruína. Somente a partir de uma profunda convicção, poderá alguém livremente sobrepor-se às sanções sociais. A segurança pessoal não é uma simples questão de achar-se ou não apoiado; vai muito além disso para alguém sentir-se seguro, mesmo privado das relações interpessoais mais particulares, mais caras, que lhe davam apoio, conforto e compreensão. Assim também redefinir-se social e culturalmente como e enquanto casal, para mim, supõe uma total recolocação em face da vida. Supõe a mudança de percepção, mentalidade e comportamento ao deparar-se com as normas, valores e significados que a sociedade impõe como específicos ao homem e à mulher. É o reconhecimento de que ambos são carentes e a aceitação dos componentes masculinos e femininos que existem tanto num quanto noutro. O casal que se recoloca entre si e perante a sociedade encara o lar como responsabilidade dos dois; quer no tocante às atividades domésticas, quer em face da manutenção econômica e problemas de qualquer ordem que devam ser resolvidos pelos dois. Nessa postura a posição de chefe do lar pertence ao casal que partilha igualmente dessa responsabilidade, uma vez que ambos tomam consciência de que vivem como pessoas livres, independentes um do outro, exceto no compromisso e na responsabilidade decorrentes do amor.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Essa nova atitude exige que a mulher ascenda social e intelectualmente, podendo exprimir-se por si mesma e não através do homem; assim ambos estarão capacitados a participar da vida como adultos e numa postura de reciprocidade acompanhar as atividades profissionais, intelectuais e espirituais um do outro, o que permite maior enriquecimento nos referidos campos. Exige ainda dos dois um permanente senso crítico frente aos valores do universo machista, o que facilita a adoção de novas atitudes. Por exemplo: ficar a educação dos filhos, seu cuidado e assistência, a cargo do casal e não somente da esposa.

A plena redefinição de papéis teria como consequência:

- a) Recusa pela mulher de qualquer gesto de submissão ou passividade;
- b) Recusa pelo homem de exercer sobre a mulher qualquer forma de opressão, comando ou ascendência;
- c) Independência financeira e intelectual da mulher que lhe confira, tanto quanto ao homem, a possibilidade de tomar qualquer decisão nos assuntos relacionados à vida familiar;
- d) Plena liberdade para a discussão de qualquer assunto a dois;
- e) Respeito à escala de valores do outro;

- f) Indiferença e liberdade interior face ao julgamento e possíveis sanções sociais.

Partindo desse pressuposto, admito que a vida do casal seria muito mais gratificante e enriquecedora, facilitando o processo de crescimento a dois no amor, na união e credibilidade recíproca. Seria esse o caminho para a troca de experiências em todos os planos da vida psicológica, intelectual, espiritual, afetiva e sexual. Isso não excluiria, porém o senso crítico de um com relação ao outro. Muito ao contrário, a conversação permanente e atuante abriria o caminho para a aceitação do outro em suas limitações, aumentando a capacidade de perdão, de doação recíproca e uma dimensão de afeto e ternura.

Nessas condições emergiria maior disponibilidade para a mudança e a troca. O comprometimento com a promoção do outro levaria à maior expansão das cosmovisões individuais e do casal e à decorrente maturidade afetiva, emocional e intelectual para as decisões difíceis. Levaria também a um intenso e progressivo ajustamento sexual, fruto de todo esse compartilhar e da ausência de competitividade entre si, que deságua na harmonia da hierarquização dos valores.

### Pré-teste

Do início tentei uma abordagem preliminar no interesse de descobrir os caminhos mais precisos na coleta de dados. Fiz como pré-teste observação direta e participante de um gru

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

po de casais e doze entrevistas com pessoas casadas em condições semelhantes às escolhidas posteriormente para aplicação definitiva das técnicas utilizadas.

Muitas dificuldades se apresentaram, antes que pudesse captar o fenômeno. Ele existe de maneira difusa, uma espécie de corpo gasoso que se dispersa antes de ser tocado. Outro empecilho na coleta de dados deriva do fato de ser o problema pesquisado em grande parte inconsciente.

Como apreendê-lo?

Se estou lidando com fatos existenciais, por isso mesmo difíceis de serem medidos, deparo-me ainda com a quase impossibilidade de generalizar. A ciência, mais pertencente ao domínio das essências, corre o risco de se desfigurar em contacto com a imprevisível ação humana.

Até que ponto seria possível uma síntese ideológico-realística, ou a negação de sua pretensão estaria implícita, reduzindo-se (esta síntese) à dependência das realidades sociais que nos rodeiam? Consciente da delicadeza do fato, decidi equacioná-lo da melhor maneira possível para afastar obstáculos à consecução dos dados.

Terminado o pré-teste, cheguei à evidência de que a entrevista não poderia ser aplicada como técnica exclusiva. A presença do entrevistador, mesmo treinado, introduz um elemento distorsivo na percepção do problema. Na tentativa de tocar as

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

várias faces da questão, incluí o questionário como elemento in dispensável. Assim, usei como técnicas essenciais a entrevista e o questionário. Também utilizei a observação participante. Esta última me pareceu de grande validade. O comportamento do grupo, mais ou menos auto-censurado e contraído, deixa escapar uma série de atitudes traidoras de mentalidade afeita aos modelos tradicionais. Mas, pelo fato de ser difícil ao observador uma percepção totalmente objetiva, decidi por usá-la juntamente com as outras técnicas. Foram ainda colhidos elementos significativos, ricos em dados explicitadores de algumas questões, nas conversas informais que se seguiram a cada entrevista.

Procedi à observação direta e participante do comportamento de casais frequentadores de um curso para melhor entendimento conjugal, com vistas à educação dos filhos.

Creio que, casais com esse tipo de interesse não se convertem em amostra representativa da média; todavia, se nessa "elite" o problema é detectado, suponho, seja muito mais expressivo em outros grupos cuja afinidade conjugal não se constitui aspiração.

Com o máximo de isenção possível um casal de observadores participou de três dos cursos acima referidos. Cada curso com a duração média de dois meses e meio. Ao término de cada período, era tentada pela direção do curso a maior aproximação dos casais através de jantares, passeios ou encontros festivos, que, por sua vez, representavam novas situações observáveis.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Classificação dos Termos da Hipótese de Trabalho e Escolha das Técnicas

Os termos básicos da hipótese de trabalho, podem ser classificados de acordo com o critério comportamental ou ideológico, isto é, alguns estão mais dirigidos para a ação, para o fazer; outros expressam um caráter de interiorização, de tomada de consciência. No primeiro termo, por exemplo (redefinição dos papéis sócio-culturais do homem e da mulher) há um equilíbrio entre o caráter comportamental e ideológico. O segundo termo (oposição ao universo machista) foi considerado essencialmente comportamental, nele apenas sendo incluída uma variável empírica (indicador) ideológica. Essa classificação é melhor visualizada no diagrama das variáveis (ANEXO I).

Para efeito de elaboração do questionário, formulei um grupo de perguntas para cada indicador, dando preferência aos de caráter comportamental. Assim estabeleci o seguinte:

- dos trinta indicadores selecionados como mais representativos das variáveis teóricas, somente vinte e três foram escolhidos, nove de caráter ideológico e quatorze de caráter comportamental.

A razão desse procedimento fundamenta-se no fato de ser o comportamento mais fácil de ser medido que a ideologia.

Para a seleção das pessoas a serem entrevistadas, obtive endereços e outras informações junto a entidades de classe ou órgãos públicos tais como: ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, INS

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

TITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL, SUDENE, CHESF, etc. Os escolhidos, homens e mulheres, foram procurados em seus locais de trabalho ou em suas residências por entrevistadores experientes, capacitados profissionalmente, aos quais ministrei uma orientação específica, procurando incutir em cada um a compreensão dos objetivos da pesquisa e sobretudo do seu espírito.

Para entrevistar homens foram contratados individuos do sexo masculino e as mulheres ficaram a cargo de entrevistadoras.

Os questionários foram aplicados a pessoas que se enquadravam na tipificação prevista, encontradas em seus locais de trabalho, especialmente em empresas públicas, onde os pesquisadores fizeram a distribuição dos questionários e posteriormente os apanharam em envelopes fechados, mantido assim o anonimato do respondente.

Foram aplicados 60 entrevistas e 200 questionários a pessoas residentes e domiciliadas no Grande Recife, escolhidas entre profissionais liberais de ambos os sexos de nível universitário, com idade entre 20 e 52 anos, casadas ou em união consensual, com remuneração acima de 5 salários mínimos. A faixa de idade objetivou incluir pessoas de ambos os sexos fortemente atingidas pelas mudanças sociais advindas com o fenômeno de urbanização e modernização. Técnicos e profissionais liberais surgidos em pleno processo de industrialização. Meu objetivo foi atingir indivíduos em condições mais favoráveis a uma redefinição de papéis sociais no que se refere ao relacionamento com o

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

outro sexo e novas formas de convivência conjugal. Houve difi  
culdade em contactar mulheres com renda acima de 5 salários mí  
nimos, mesmo graduadas ou pós-graduadas como era o caso, exer-  
cendo atividades supostas bem remuneradas. Dos 260 respondentes,  
dois indivíduos do sexo feminino foram atípicos: um com relação  
à renda, ganhando menos de 5 salários mínimos; outro não tendo  
concluído o curso universitário.

## 5 - ANÁLISE

Amostra e sua Especificação

Os dados colhidos se mostraram expressivos a partir do momento em que comecei a estabelecer correlações entre as duas técnicas (questionários e entrevistas), comparando-os com os elementos colhidos na observação participante e nas conversas informais que se seguiram às entrevistas.

Antes, porém, de descer a esses detalhes, pretendo tecer algumas considerações sobre elementos que sobressatam ao primeiro contacto com a amostra.

A leitura das tabelas renda e profissão (QUADROS n<sup>os</sup> 5 e 6) põe em relevo a discriminação social relativa ao sexo feminino. Dos respondentes ao questionário, 22% de homens usufruem renda além de 40 salários mínimos, enquanto apenas 2% de mulheres atingem essa faixa. Nas entrevistas, 27% dos homens ultrapassam a faixa dos 40 salários mínimos, enquanto nenhuma mulher respondente se enquadra nessa situação financeira. Constata-se logo de início a precária situação da mulher no mercado de trabalho.

Outro fato observável é o acúmulo do elemento feminino nos intervalos em que a faixa salarial é menor. Como vimos anteriormente foi difícil contactar mulheres, graduadas e pós-graduadas, recebendo acima de 5 salários mínimos. As mulheres são profissionalmente aviltadas em escala muito maior do que os homens. Notem-se os seguintes resultados: 53% e 84% de mulheres (QUADRO n<sup>o</sup> 5), respectivamente questionários e entrevistas, recebem os salários mais baixos, enquanto 54% dos

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

QUADRO 1  
SITUAÇÃO ETÁRIA

IDADE	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 100)	F(N 100)	M(N 30)	F(N 30)
20 - 25 anos	1%	3%	-	-
26 - 32 anos	27%	35%	27%	23%
33 - 42 anos	41%	42%	46%	40%
43 - 52 anos	27%	16%	27%	37%
N/R	4%	4%	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

QUADRO 2  
PROCEDÊNCIA

CIDADE NATAL	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 100)	F (N 100)	M(N 30)	F(N 30)
Recife	37%	58%	63%	57%
Outras Capitais	20%	8%	20%	27%
Interior	36%	34%	17%	16%
N/R	7%	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
 Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

QUADRO 3  
 SITUAÇÃO CIVIL

ESTADO CIVIL	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 100)	F(N 100)	M(N 30)	F(N 30)
Casado	90%	94%	90%	84%
União Consensual	5%	5%	10%	13%
N/R	5%	1%	-	3%
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

QUADRO 4  
 TEMPO DE CASAMENTO

TEMPO DE UNIÃO	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 100)	F(N 100)	M(N 30)	F(N 30)
2 - 5 anos	18%	28%	20%	20%
6 - 12 anos	35%	44%	43%	43%
13 - 20 anos	29%	16%	27%	30%
Mais de 20 anos	10%	9%	10%	7%
N/R	8%	3%	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

QUADRO 5  
SITUAÇÃO ECONÔMICA

RENDA	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTA	
	S E X O			
	M(N 100)	F(N 100)	M(N 30)	F(N 30)
<u>Salários Mínimos</u>				
5 a 10	8%	22%	16%	47%
10 a 16	13%	31%	10%	37%
16 a 24	25%	31%	20%	3%
24 a 40	32%	11%	27%	10%
Mais de 40	22%	2%	27%	-
N/R	-	3%	-	3%
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

## QUADRO 6

## SITUAÇÃO PROFISSIONAL

PROFISSÃO	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 100)	F(N 100)	M(N 30)	F(N 30)
Advogado	17%	5%	33%	-
Analista de Sistemas	7%	-	-	-
Arquiteto	-	7%	-	-
Bibliotecário	-	11%	-	10%
Contador	6%	6%	-	-
Economista	18%	7%	-	-
Engenheiro	27%	2%	37%	-
Funcionário Público	-	8%	-	-
Geógrafo	-	3%	-	-
Jornalista	-	-	-	6%
Médico	-	-	10%	-
Pesquisador	-	5%	-	-
Professor	-	5%	-	27%
Psicólogo	-	-	-	27%
Secretário	-	6%	-	-
Sociólogo	-	4%	-	-
Técnico em Administra ção	8%	5%	-	-
Técnico em Educação	-	8%	-	-
Veterinário	-	-	7%	-
Outros	13%	12%	13%	27%
N/R	4%	6%	-	3%
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

homens respondentes a questionários e 54% dos entrevistados homens situam-se nos intervalos de maior renda.

As profissões de menor status social (QUADRO nº 6) são justamente as exercidas pelo elemento feminino. Não foram registrados homens com nível técnico, como no caso da mulher, funcionários públicos, secretários, ou pesquisadores, nem também professores - profissão que em nosso atual sistema de ensino vem perdendo seu devido valor - porém vários engenheiros, advogados e economistas (QUADRO nº 6). Assim como o percentual de mulheres aumenta na razão inversa da renda, diminui na razão direta da valorização do cargo a ocupar.

#### Apresentação e Interpretação dos Dados

Embora levando em consideração o sistema dialético entre ideologia e comportamento, que preside e informa o conjunto de ações humanas, decidi por uma questão de coerência com o projeto inicial, manter a ênfase sobre os termos e variáveis empíricas (indicadores) de caráter comportamental. Ainda que o termo da variável teórica a ser medido se apresente revestido de caráter ideológico. Atribui maior significado aos indicadores comportamentais. Assim procedi com relação à variável teórica independente ("Redefinição dos papéis sócio-culturais do homem e da mulher" e "Oposição ao universo machista") e à dependente ("Diálogo e relacionamento entre os dois tendem a enriquecer-se" - "Originando novas formas de convivência"). Por essa ra

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

zão predominam os indicadores de caráter comportamental.

Construí 4 matrizes de ocorrência correspondentes às duas técnicas (entrevistas e questionários) e aos dois sexos.

Os resultados globais são aparentemente pouco significativos. Procedendo, porém, a um cruzamento horizontal em cada matriz de ocorrência, encontrei alguns indivíduos (11%) coerentes em todas as respostas ligadas à variável teórica independente. O percentual de suas respostas positivas é todo ele 100%. Classifiquei então esses indivíduos como renovadores. Isto não quer dizer que entenda a ideologia e comportamento humanos como algo uniforme, apenas considero que se assim pensam e agem estão mais próximos de uma redefinição de papéis e oposição ao universo machista. Sua ideologia e comportamento são portanto mais representativos da variável teórica independente.

Procurei verificar até que ponto respondentes dessa natureza teriam um diálogo e relacionamento mais enriquecido, capaz de gerar novas formas de convivência (variável dependente) e assim descobrir se a minha hipótese tinha a validade que esperava.

Esses 11% de indivíduos coerentes foram retirados da amostra, compondo um subconjunto. Ficaram desse modo estabelecidos dois grupos: 11% renovadores e 89% conservadores. (QUADRO Nº 7).

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

## QUADRO 7

## DESDOBRAMENTO DA AMOSTRA

				TOTAL DA AMOSTRA	RENOVADOR		CONSERVADOR	
Entrevistas	-	Homem	- Total	30	6	20%	24	80%
Entrevistas	-	Mulher	- Total	30	4	17%	26	83%
Questionários	-	Homem	- Total	100	12	12%	88	88%
Questionários	-	Mulher	- Total	100	6	6%	94	94%

Adotada essa estratégia constatei que:

- o percentual de indivíduos que tendem a uma redefinição de papéis é muito reduzido, salientando-se o comportamento e ideologia da mulher como mais condicionados e sujeitos aos modelos tradicionais na relação dos dois sexos. Dos 260 respondentes, apenas 28 (11%), sendo 18 (7%) do sexo masculino e 10 (4%) do sexo feminino, tendem à mudança de percepção, mentalidade e atitudes relativa aos padrões de vida conjugal;
- a desproporção entre os respondentes das entrevistas e dos formulários. A presença do entrevistador, por mais capacitado que ele seja, parece-me que causa um constrangimento inconsciente que leva o entrevistado a respostas evasivas.

Embora os indivíduos do grupo renovador - tendentes a uma redefinição de papéis - se tornassem em amostra muito reduzida, o que reforça minhas concepções - é importante observar um percentual de respostas positivas, ligadas à variável dependente, sempre mais elevado comparado aos conservadores. Creio

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

que esse fenômeno constitui um dado ilustrativo para o apoio teórico.

As questões que se seguem foram escolhidas para ilustrar o texto por me parecerem mais representativas das variáveis teóricas. Explico também porque as escolhi como as mais significativas:

- 1º termo da 1ª variável teórica independente: "Redefinição dos papéis sócio-culturais do homem e da mulher";
- Indicador comportamental mais importante: Relacionamento do casal;
- Razões da escolha: parto da premissa de que se o casal não se relaciona de igual para igual, existindo, portanto, dominação e subordinação, está mais distante de uma possível redefinição de papéis;
- Indicador ideológico mais importante: Direitos e liberdades iguais para marido e mulher;
- Razões da escolha: do mesmo modo, se o indivíduo declara que direitos e liberdades diferem para marido e mulher, um se sobrepõe ao outro, não havendo clima para a dimensão dialogal;
- 2º Termo da 1ª variável teórica independente: "Oposição ao universo machista";

- Indicador comportamental mais importante: Mulher decide livremente sobre sua vida pessoal;
- Razões da escolha: aqui a preferência recai sobre uma variável capaz de medir a extensão de liberdade que se supõe necessária em termos de oposição ao universo machista.

Assim procedi com relação aos termos da variável teórica dependente, escolhendo aqueles indicadores julgados de maior relevância.

Todas as 23 questões que compunham o questionário e a entrevista mantêm percentual positivo bem mais elevado entre os renovadores. Foram selecionadas 9, sendo 6 de caráter comportamental, na suposição de que seria o bastante para aqui ilustrar a análise proposta.

Para efeito de análise, trabalharei apenas com os dois subconjuntos: conservadores e renovadores. Com esse procedimento, a amostra perde um significado maior ao lado dos demais, permanecendo apenas para facilitar a comparação. Como utilizo as mesmas questões, pretendo analisar paralelamente entrevistas e questionários com duas finalidades:

- a) Captar discrepâncias ou similitudes nos resultados das duas técnicas;
- b) Facilitar ao interessado a leitura conjunta.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Especificação da Amostra do Grupo Renovador

A visualização dos quadros referentes aos renovadores revela alguns itens significativos, como passo a enumerar:

- a) não se verifica uma correlação entre o fato de proceder do interior e a permanência de valores patriarcais nesse grupo. Observe-se que 50% dos homens e 17% das mulheres não nasceram na capital. Mesmo assim, expurgaram padrões conservadores, admitindo mudanças; a redefinição de papéis, nesse caso, parece depender muito mais de uma reelaboração pessoal, capaz de anular influências negativas oriundas da primeira infância;
- b) nessa amostra, a idade tem um papel preponderante apenas nos questionários, ficando 67% de mulheres e 42% de homens entre 20 e 32 anos. Entretanto, nas entrevistas a idade dominante se estende até os 42 anos;
- c) casais entre 2 e 5 anos de casados parecem ter encontrado melhores condições para assumir novas posições no relacionamento conjugal: 58% dos homens e 50% das mulheres nos questionários estão nessa situação. Isto encontra uma comprovação no terceiro curso objeto da observação participante (ANEXO III - item nº 6).

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

QUADRO 8  
SITUAÇÃO ETÁRIA

IDADE	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 12)	F(N 6)	M(N 6)	F(N 4)
20 a 25 anos	-	17%	-	-
26 a 32 anos	42%	50%	33%	-
33 a 42 anos	42%	33%	50%	75%
43 a 52 anos	16%	-	17%	25%
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

QUADRO 9  
PROCEDÊNCIA

CIDADE NATAL	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 12)	F(N 6)	M(N 6)	M(N 4)
Recife	33%	66%	33%	25%
Outras Capitais	17%	17%	67%	75%
Interior	50%	17%	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

QUADRO 10  
SITUAÇÃO CIVIL

ESTADO CIVIL	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 12)	F(N 6)	M(N 6)	F(N 4)
Casado	75%	100%	83%	75%
União Consensual	25%	-	1.7%	25%
T O T A L	100%	100%	100%	100%

QUADRO 11  
TEMPO DE CASAMENTO

TEMPO DE UNIÃO	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 12)	F(N 6)	M(N 6)	F(N 4)
2 a 5 anos	58%	50%	16%	25%
6 a 12 anos	25%	33%	67%	50%
13 a 20 anos	17%	17%	17%	25%
Mais de 20 anos	-	-	-	-
T O T A L	100%	100%	100%	100%

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

## QUADRO 12

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

RENDA	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTA	
	S E X O			
	M(N 12)	F(N 6)	M(N 6)	F(N 4)
<u>Salários Mínimos</u>				
5 a 10	-	16%	-	-
10 a 16	25%	50%	33%	50%
16 a 24	25%	17%	50%	25%
24 a 40	33%	17%	17%	25%
Mais de 40	17%	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

## QUADRO 13

## SITUAÇÃO PROFISSIONAL

PROFISSÃO	QUESTIONÁRIOS		ENTREVISTAS	
	S E X O			
	M(N 12)	F(N 6)	M(N 6)	F(N 4)
Advogado	34%	-	50%	-
Analista de Sistemas	8%	-	-	-
Economista	25%	-	-	-
Engenheiro	17%	-	33%	-
Industriário	-	16%	-	-
Médico	-	17%	-	-
Professor	-	17%	-	50%
Secretário	-	16%	-	-
Sociólogo	8%	-	-	-
Psicólogo	-	-	-	50%
Téc. em Administração	8%	-	17%	-
Téc. em Educação	-	16%	-	-
Não declarou	-	18%	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Dentro dessa nova concepção, passo a constatações e interpretações dos problemas evidenciados a partir do remanejamento dos dados. A análise do quadro referente à primeira pergunta é de grande importância, pois essa questão, respondida negativamente, como que anula qualquer resposta que ponha o casal no mesmo plano, isto é, torna sem efeito qualquer resposta que encare o casal como duas liberdades que se unem, visto que esse tipo de mentalidade impede o diálogo em livre processo.

Evidencia-se através das respostas ao questionário o maior condicionamento da mulher; mesmo em defesa dos seus direitos, ainda é mais conservadora do que o homem. Há nos questionários um percentual de 62% de mulheres graduadas e pós-graduadas que se acham inferiores, contra 38% que admitem igualdade de direitos (QUADRO nº 14). É um percentual bastante revelador de que ainda há um grande número de mulheres intelectualmente privilegiadas que se admitem inferiores ao homem. Apreendidas como seres subalternos, há milênios interiorizam sua inferioridade histórica, cujos malefícios, ao que parece, arraigaram-se em suas naturezas. Tanto a mulher quanto o homem, dificilmente liberam seus condicionamentos, quer seja de mando ou de submissão. Nas entrevistas, por exemplo, os homens são mais preconceituosos. Talvez o machismo do respondente, em face do entrevistador, iniba respostas sobre a liberdade da esposa. A mulher livre ainda é mal vista e mal interpretada.

Acho válido lembrar: mulheres e homens que não admitem os mesmos direitos para marido e mulher (amostra) pertencem a uma camada da população intelectual e economicamente pri

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

vilegiada.

Logo de início fica evidenciada uma forte dissonância cognitiva que perfaz todo o trajeto das respostas: Se apenas 36% de mulheres se apreendem com os mesmos direitos, não podem 80% relacionar-se de igual para igual, como mostram as respostas à segunda pergunta (QUADROS N°S 14 e 15).

Durante as conversas mantidas após as entrevistas, colhi testemunhos que comprovam minha interpretação quanto a uma dicotomia entre ideologia e comportamento. Uma psicóloga, por exemplo, após a entrevista, equilibrada em termos de relacionamento conjugal, fez-me a seguinte observação:

- "Isto que eu disse no decorrer da entrevista é o que eu penso; não é o que eu vivo" (ANEXO II - Caso n° 2).

Os homens também possuem uma ótica deturpada. Somente 39% admitem iguais direitos e liberdade; no entanto, 60% dizem relacionar-se de igual para igual com as esposas (QUADRO N° 15). Esse fato não impediu, porém, que ao longo das respostas, mostrassem uma visão dissociada da verdadeira situação em que vivem. Vários maridos foram apreendidos exibindo uma suposta igualdade, mas, na realidade, mantendo uma posição de superioridade sobre a mulher. Embora nem sempre seja possível medir essa atitude, vários testemunhos podem comprovar essa afirmação. Casos típicos foram encontrados durante as entrevistas e observação participante. Relato aqui um particularmente expressivo: o do marido que, ao receber a visita do entrevistador, ouvindo

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

que alguém batia no portão, continuou confortavelmente instalada numa poltrona, lendo jornal, e gritou para a esposa que fosse verificar quem batia. O todo de sua entrevista revela um esposo entrosado com a mulher, a quem respeita como pessoa (ANEXO II - Caso nº 6). Se um dos dois tem mais direitos e mais liberdade, tem portanto condição superior, não podendo existir um regime de igualdade.

A observação participante comprova que o homem exerce com naturalidade uma atitude de comando e ascendência sobre a esposa. De modo geral, observamos a auto-suficiência dos homens, cassando a palavra às mulheres e inibindo-lhes qualquer manifestação de pensamento perante os outros participantes (ANEXO III - item 2 - Processos dinâmicos de interação).

Contrariamente ao que se espera, pessoas casadas que se apreendem em níveis diferentes (homem manda, mulher obedece) em geral têm de seu casamento uma visão totalmente subjetiva. Por exemplo: quem responde que direitos e liberdades diferem para o marido e a mulher, tenta em outras questões fazer crer que se relacionam de igual para igual ou que ambos se sentem livres para a discussão de qualquer assunto. Várias outras respostas contraditórias, tornam evidente o desnível inconsciente em que se apreende o casal. Julgo não ter havido interesse em ludibriar o entrevistador ou desviar o objetivo da pesquisa, mas algumas respostas não se coadunam com os fenômenos observados ou a linha de alguns respondentes. Por exemplo o fato de marido e mulher dividirem os afazeres no lar é bastante revelador de uma concepção de casamento em termos de companheirismo, onde os dois se encaram em níveis equivalentes. Acredito, porém, que uma justa distribuição

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

dos trabalhos domésticos dificilmente ocorre.

A divisão das tarefas domésticas, a que me referia na pergunta, era de acordo com as horas de trabalho fora do lar, para ambos. Mas, tanto homens quanto mulheres responderam que "ajudavam", o que não se pode classificar como "não". Esse o motivo do percentual nos questionários ter-se elevado para 53% e 52% entre os conservadores (QUADRO nº 16). Embora seja grande a frequência de respostas aparentemente positivas a essa questão, não foi simples computá-las na matriz de ocorrência. Mesmo quando se medem facetas do comportamento, é muito difícil liberar conceitos milenarmente cristalizados. Daí o aspecto de "favor" ou de "grande colaboração" que toma qualquer tipo de ajuda prestada pelo marido. Estando acostumada a servir, a mulher não se dá conta de uma situação injusta que lhe tira a oportunidade de realização em atividades mais gratificantes, do ponto de vista pessoal ou intelectual. Tal fato repetia-se sistematicamente no decurso da observação participante. Somente as mulheres eram responsáveis pela preparação dos lanches, dos jantares e dos farnéis de pic-nics, além de prepararem os pratos dos maridos e arrumarem o ambiente após as festas (ANEXO III - item 4 - Estereótipos de mulher no grupo).

A esposa atual, cujo marido colabora no trabalho doméstico, sente-se de certo modo uma felizarda que escapou do tipo de marido que foram seu pai, seu avô ou seu tio. Com o homem passa-se o contrário. Sobretudo nas entrevistas o percentual dos maridos que dividem as tarefas é bem menor: 33% (QUADRO Nº 16). É uma constante a presença do entrevistador motivar nos entrevistados respostas mais condizentes com o universo machista.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Mesmo que não desejem ser enquadrados como machões, são conduzidos pelo respeito humano, tentando fazer crer em sua ascendência natural" sobre a esposa. Talvez seja essa a explicação da defasagem entre o percentual dos questionários e entrevistas.

É de admirar que o fenômeno da submissão e inferiorização do elemento feminino seja tão inconsciente que torne a percepção da realidade de todo desfigurada.

Como verificado anteriormente, apenas 36% das mulheres admitem iguais direitos e liberdade para ambos (QUADRO nº 14). No entanto 69% das mulheres responderam decidir livremente sobre sua vida pessoal. O fato deixa entrever que 31% são incoerentes em suas respostas. Nas entrevistas há uma pequena diferença, mas ainda permanece a disparidade. Igualmente em desacordo estão os maridos: apenas 39% e 46% respectivamente, questionário e entrevista, aceitam direitos e liberdades iguais; é curioso, portanto 65% responderem que suas mulheres decidem livremente sobre a vida pessoal delas (QUADRO 17), o que demonstra mais uma vez a inconsistência de boa parte das respostas.

Fatos relatados em conversas informais que se seguiram às entrevistas demonstram que a mulher dificilmente é livre para tomar decisões e se submete a imposições descabidas para salvar o casamento. Isto ficou evidenciado em vários depoimentos de mulheres profissionalmente bem sucedidas, como nos casos nº 1 (ANEXO nº II) e no testemunho colhido por ocasião da observação participante (ANEXO nº III - "in fine").









Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Até aqui os percentuais positivos dos "renovadores" foram todos 100% por tratar-se de indivíduos que deram respostas que se coadunam com a linha da variável teórica independente de maneira absoluta.

É interessante lembrar que esses indivíduos, estando mais próximos a uma redefinição de papéis e oposição ao universo machista (variável independente) devam também de acordo com a nossa expectativa teórica colocar-se em posição privilegiada relativamente a um diálogo mais rico e novas formas de convivência (variável dependente).

Passo agora à análise dos resultados relativos aos termos dessa variável.

A primeira surpresa com que me deparei foi o maior percentual de homens do que de mulheres afirmando que o amor e a união cresceram. Isto em todos os quadros com exceção do grupo renovador entrevistado, cujo percentual de respostas positivas é 100% para os dois sexos. (QUADRO Nº 18).

Essa constatação desmente o fato de ser a mulher o elemento mais propenso ao amor. Outra razão é a palavra "amor", na atualidade, estar especialmente ligada à prática sexual, o que possui conotações diferentes, ainda hoje, para o homem e para a mulher. Julgo também que a mulher, mais frequentemente, casa alimentando ilusões e um romantismo que tendem a se desfazer, em contacto com a realidade, minimizando mais facilmente sua concepção de amor. Outro aspecto é a opressão sofrida gerar na es

posa disposições de agressividade, nem sempre consentidas ou racionalmente apreendidas.

Ao longo de um casamento bem sucedido, a confiança tende a aumentar: há, porém, na prática, elementos vivenciais que podem desarticular, em parte, a força desse sentimento. Essa é a impressão deixada no trato com o material colhido.

74% dos homens e 68% das mulheres conservadoras aumentaram a confiança nos companheiros ao longo do tempo de casamento. Esse percentual cresce ligeiramente nas entrevistas tanto para homens como para mulheres. Entre os renovadores, 83% dos maridos e 100% das esposas confiam mais agora nos seus companheiros. Os maridos renovadores embora confiem mais em suas mulheres do que os conservadores, não chegam a confiar 100%. É de se esperar que as mulheres e homens que vivem um companheirismo onde se encaram como seres recíprocos tendam a confiar cada vez mais um no outro. Curiosamente, porém, 50% dos homens entrevistados (QUADRO nº19) declararam não e alguns explicaram "sempre confiei". Quanto às mulheres, 100% confiam mais nos companheiros agora do que quando casaram. Se têm uma vida de companheirismo, onde se encaram como seres recíprocos, por que desconfiar deles?

Não só a presença do entrevistador pode ter alterado o resultado, isto é, o marido envergonhar-se de ter tido razões de não confiar na esposa, no início do casamento, como o fato do marido viver uma situação nova, em que o considerar a companheira livre e com os mesmos direitos que ele, numa sociedade essencialmente patriarcal, pode deixá-lo num conflito entre ideologia e comportamento. Em outras palavras: pode o mari

do estar conscientemente disposto a enfrentar as mudanças, assumir uma atitude liberal e encontrar-se emocionalmente preso a desconfianças milenarmente inculcidas no homem sobre a fragilidade moral da mulher.

Quanto às mulheres, 100% confiam mais agora nos companheiros do que quando casaram. Com elas pode ocorrer justamente o contrário. Foram treinadas à submissão e se deparam com maridos companheiros. É provável que essa mudança beneficie de modo especial na mulher a reelaboração dos significados e atitudes referentes à confiança. Note-se que entre os conservadores, os maridos é que confiam mais nas esposas do que elas neles. Isto se explica, segundo meu entendimento, porque no casamento tradicional o marido é a única pessoa livre e nem de longe imagina que sua companheira submissa possa ter desvios de comportamento quanto à moral. Os liberais, porém, racionalmente aceitam a companheira como pessoa livre, mas, se vivem certa insegurança, têm como palco de suas cogitações uma sociedade patriarcal - machista, onde o elemento masculino se insurge de maneira ostensiva em termos de conquista contra o elemento feminino. Essa situação pode ditar atitudes de reserva quanto à confiança, ainda que de maneira inconsciente.

Outra forma de comportamento que considero típico de casais em busca de entrosamento e renovação é recolher-se a dois para tentar reorganizar a vida conjugal. Isto é, repensar a vida em comum, é uma atitude que supõe a maturidade do casal, para não se ferir mutuamente e o desejo de manter a união em bases mais objetivas. Não se pode tomar essa atitude sem que haja,

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

pelo menos em um dos dois, o propósito de acertar ou de engran<sup>dar</sup> decer a relação. Tenho dúvida de que a pergunta tenha sido suficientemente interpretada para atingir os objetivos. Creio, porém, que a necessidade de caminharem juntos leva marido e mulher à conquista de maior entendimento. Embora possa existir da parte da esposa maior interesse em acertar, como fica evidente na observação participante (ANEXO III), esse desejo parece apresentar-se também no esposo. De qualquer modo, o percentual positivo apurado, é revelador de que há essa estratégia de convivência até mesmo no grupo conservador. Cem por cento dos entrevistados do grupo renovador vivem essa atitude definidora da busca de equilíbrio no casamento (QUADRO Nº 20). Algumas questões que se referem ao comportamento foram respondidas com relativa espontaneidade, porém, falar sobre a própria vida sexual ainda se constitui um tabu. Nem sempre o entrevistador encontra receptividade para o assunto. Foi o que ficou evidenciado em alguns casos, como o de uma respondente que no decorrer da entrevista relutou em dar respostas sobre relações sexuais e pareceu irrealizada nesse aspecto. Suas palavras não se coadunavam com as expressões faciais, à medida que falava nesse assunto (ANEXO II - 3º Caso).

Não é possível saber até que ponto houve alteração nas respostas provocada pela vaidade masculina relativa ao desempenho sexual. Todavia, essa variável extrínseca não modificou a disparidade que vinha sendo observada entre os percentuais dos conservadores e renovadores nos questionários. Nas entrevistas, porém, houve uma queda brusca no percentual de relações sexuais "muito boas" ou "maravilhosas" para homens e mulhe

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

res (QUADRO nº 21 ). Enquanto nos questionários, a soma dos dois itens é de 75% para homens e 83% para mulheres, entre os renovadores, nas entrevistas cai para 50% e 25% respectivamente, o que considero difícil de interpretar. Outro aspecto a observar é que um ajustamento sexual progressivo necessita de várias áreas de ajustamento, por exemplo: ajustamento afetivo, emocional, espiritual, etc., sem o que torna-se impossível relações sexuais plenas, que sejam ao mesmo tempo causa e consequência do equilíbrio a dois.

No decorrer da análise, encontrei uma forte conexão entre relações sexuais "muito boas" e "maravilhosas" e a gratificação com a presença do outro, traduzida pelo elevado percentual (76%) de casais com mais de 50% de atividades gerais em comum (atividades intelectuais, espirituais, viagens, divertimentos e outras). Essa constatação vem fundamentar a interpretação de que o ajustamento sexual é mais expressão de todo um contexto de vida plenamente realizada a dois. Explico: onde o sentir-se bem em companhia do outro ocorre em dimensões de respeito, afeto, ternura e outros sentimentos dessa natureza.

Os respondentes em grande maioria admitem um ajustamento sexual crescente. 100% das mulheres do grupo renovador tanto nos questionários, quanto nas entrevistas, são unânicos em afirmar essa experiência.

Coincidentemente, não se observa entre os renovadores indivíduos, homens ou mulheres, com relações sexuais "insatisfatórias".











Além das constatações, a análise dos dados obtidos, ainda que levando em conta qualquer conotação subjetiva, possui significação concreta. São bastante elucidativos os dados colhidos em relação ao segundo termo da variável dependente (novas formas de convivência) no grupo renovador. Essa constatação põe em evidência a presença de um elevado percentual positivo em relação ao comportamento dos casais, nesse grupo.

Os nove indicadores selecionados para ilustrar a análise, repito, são tão significativos quanto os demais (ver diagrama das variáveis empíricas (indicadores) (ANEXO I). Porém, o que me interessa particularmente, é mostrar a correlação entre as variáveis teóricas, detectada através dos percentuais, tanto no grupo conservador expressada negativamente, quanto no grupo renovador com seus percentuais positivos elevados.

Os renovadores, mais próximos de uma redefinição de papéis sócio-culturais e oposição ao universo machista, mostram-se, como era de esperar, mais enriquecidos no relacionamento interpessoal marido-mulher. Nesse grupo somente cinco indivíduos ultrapassam quarenta anos. A média dos demais fica em torno de 32 anos de idade. É de supor que o fato de ser jovem favoreça atitudes mais abertas, com relação ao companheirismo, no casamento. Não obstante essa maior permeabilidade às mudanças, os casais mais jovens ainda encontram grandes impasses ideológicos, deixando transparecer a permanência de valores conservadores.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Os dados colhidos nas conversas após as entrevistas e a observação participante não se coadunam, à primeira vista, com o resultado obtido com as duas primeiras técnicas. Mas, se parados os grupos conservador e renovador, há no grupo conservador fenômenos do mesmo nível encontrados nas conversas com entrevistados e na observação participante.

O grupo renovador representa aqueles indivíduos que se posicionam de maneira mais compatível com as mudanças essenciais na relação do casal e esses indivíduos, em todas as ocasiões aqui referidas, se constituem em minoria.

As observações e conversas informais que acompanharam as entrevistas, deixam constatar os seguintes fatos:

- a) os respondentes tentam enquadrar-se em novos padrões de relação no casamento;
- b) há, na maioria da amostra, o reconhecimento implícito da desvalorização crescente e impraticabilidade dos modelos patriarcais;
- c) comportamento e ideologia desvinculados levam os casais a tensões e entrechoques.

Todo o contexto leva-me a admitir que o relacionamento homem/mulher sofre enquadramentos sistemáticos a estereótipos cristalizados no tempo.

## 6 - CONCLUSÃO

O levantamento histórico a que procedi mostrou-me a extrema peculiaridade em face de comportamentos exigidos tanto para o homem, quanto para a mulher. A história impediu aos dois sexos uma franca evolução. Sobretudo impediu a mulher de ser. Mas, se é a mulher o sexo oprimido, pesa também sobre o homem a impossibilidade de expressar-se em plenitude. Falta-lhe uma dimensão que lhe permita um encontro de reciprocidade.

Nas considerações teóricas tentei demonstrar que o homem e a mulher tendem a um encontro profundo, impossibilitado pela presença de modelos sócio-culturais que os inibem e diferenciam.

Os resultados obtidos na pesquisa levam-me a crer que homens e mulheres na sociedade recifense ainda se casam e vivem apreendendo-se como pessoas em níveis desiguais, cujo relacionamento se enquadra na dialética opressor-oprimido. Naturalmente em diferentes graus. Poucas mulheres são totalmente oprimidas; poucas também totalmente livres; poucas ainda se dão conta de sua real situação. Não ascendem a uma consciência crítica. Vivem em função dos estereótipos sociais, que as tornam um ser sem vida própria, submisso, às vezes até subserviente.

Para sobre toda a pesquisa um espírito androcêntrico, difuso, difícil de captar concretamente. Nas conversas e ob

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

servações informais que se seguiram às entrevistas e no decurso da observação participante, ele se torna mais presente e se revela menos implicitamente. Talvez nem sempre de maneira consciente. O nível intelectual dos respondentes facultou maior capacidade de dissimular. Procurei superar esse problema pela formulação das perguntas e pela combinação das técnicas de pesquisa. Isto me permitiu um êxito relativo na comprovação de minha hipótese de trabalho.

Difícilmente poderia tirar conclusões taxativas e definitivas. Ao lado da permanência de modelos tradicionais, cultural e historicamente introjetados, há a emergência de um novo tipo de interação homem-mulher. Acredito que seja válido afirmar que a tendência conservadora é ainda dominante nos estratos mais elevados da sociedade recifense.

De modo geral, porém, os entrevistados preferem enquadrar-se como indivíduos modernizados, permeáveis às mudanças. Traem-se, no entanto, em suas respostas. Veja-se, por exemplo, a pergunta sobre o exercício da autoridade doméstica. A palavra "chefe do lar" parece guardar uma conotação tão forte que deixa o respondente vacilante e exposto a possíveis contradições. Uma simulada abertura e capacidade de adaptar-se aos novos tempos aí se depara com um sério obstáculo. Também é comum a indecisão das mulheres, como se a chefia do marido fosse algo inquestionável. É o reconhecimento tácito de que ao homem cabe sempre comandar e à mulher ser comandada. Não obstante e aceleração do proceso histórico, as mudanças na estrutura da sociedade, o avanço tecnológico, a explosão sexual, homens e mulheres ainda se re

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

lacionam de acordo com padrões nitidamente conservadores. Sou le  
vada a admitir que numa pesquisa voltada para as camadas de ní  
vel intelectual e econômico mais baixo - menos propensas à refle-  
xão e atitudes contestatórias - a demonstração do conservadoris  
mo ainda se tornaria mais evidente.

Na sociedade recifense, homens e mulheres, intelec  
tual e economicamente bem situados, ainda se apreendem em sua  
grande maioria como seres contraditórios, chegando às margens do  
antagonismo. Necessitam refazer as bases de sua interação para  
um encontro mais adequado com as categorias do humano.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

## 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLPORT, Gordon W. Personalidade. São Paulo, Herder, 1969. 721 p.
- ARISTÓTELES. A política. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, s.d. 384 p.
- BALANDIER, Georges. Antropo-lógicas. São Paulo, Cultrix, 1976. 261 p.
- BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967, 2 v. 809 p.
- BENEDICT, Ruth. Patterns of Culture. New York, Mentor Books, 1934. 272 p.
- BLUMER, Herbert. Symbolic interactionism: perspective and method. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1969. 208 p.
- BOFF, Leonardo. O rosto materno de Deus, Petrópolis, Vozes, 1979. 267 p.
- BOTT, Elizabeth. Família e rede social. Rio de Janeiro, F. Alves, 1976. 319 p.
- DENICH, Bette S. Sexo e poder dos balcãs. In: \_\_\_\_\_. A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- DUBOIS, Cora citada por KAPLAN, David & MANNERS, Robert A. Teoria da Cultura. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

DUBOS, René. A biologia, a sociedade e o indivíduo. Revista Diálogo, 7(1):1974.

EAUBONNE, Françoise D'. As mulheres antes do patriarcado. Lisboa, Editorial Vega, 1977. 250 p.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala; formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro, J.Olympio, 1975. 573 p.

\_\_\_\_\_. Sobrados e mocambos; decedência do patriarcado rural no Brasil. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1981. 2 v. 758 p.

GEERTZ, Clifford. É a natureza humana universal? Revista Diálogo, 9(1): 1976.

GERMANI, Gino. Sociologia da modernização. São Paulo, Mestre Jou, 1979. 261 p.

GODELIER, Maurice. As relações homem/mulher: o problema da dominação masculina. Encontros com a Civilização Brasileira, 3(26): 1980.

HAHNER, June E. A mulher no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. 175 p.

HAYS, H.R. O sexo perigoso: o mito da maldade feminina. Rio de Janeiro, Biblioteca Universal Popular, 1968. 432 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

HORNAERT, Eduardo. Verdadeira e falsa religião no nordeste. Salvador, Editora Beneditina, 1972. 108 p.

HYMES, Dell H. citado por Clifford GEERTZ. Panorama da antropologia. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966

JEANNIÈRE, Abel. Antropologia sexual. Lisboa, Livraria Duas Cidades, 1965. 237 p.

LAUWE, Maria José Chombart de. A transmissão social das categorias relativas aos sexos. Paris, CERM, 1978.

LEACOCK, Eleonor. Women in Egalitarian Society In: \_\_\_\_\_. Becoming Visible; women in European history. Boston, Bridenthal & Koonz, 1977. 510 p.

MAILHIOT, Gerald Bernard. Dinâmica e gênese dos grupos. São Paulo, Duas Cidades, 1977, 1977. 186 p.

MAUSS, Marcel apud FRANÇOISE D' EUAUBONNE. As mulheres antes do patriarcado. Lisboa, Editorial Vega, 1977.

MEAD, Margaret. Macho e Fêmea. Petrópolis, Vozes, 1971. 318 p.

\_\_\_\_\_. Sexo e temperamento. São Paulo. Perspectiva, 1979. 317 p.

NETO, Maria Inácio D'Ávila. O autoritarismo e a mulher. Rio de Janeiro. Achiamé, 126 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

PARSONS, Talcott & SHILS, E. A. Toward a general theory of action. Cambridge, Harvard University Press, 1977. 506 p.

PLATO. A república. São Paulo, Hermus, 1970. 301 p.

ROSALDO, Michele Zimbalist & LAMPHERE, Louise. A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 254 p.

SAFFIOTTI, Heleieth I, B. A mulher na sociedade de classes - mito e realidade, Petrópolis, Vozes, 1976. 383 p.

SARGENT, S. S. & SMITH, M. W. citados por ALLPORT, G.W. Personalidade. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

SCHUBERT, Walter. Eros e religião. Rio de Janeiro, Artenova, 1975. 119 p.

SOROKIN, Pitirim A. Sociedade, cultura e personalidade. Porto Alegre, Gluco, 1968. 2 v.

TOCQUEVILLE Apud MERTON, Roberto K. Sociologia teoria e estrutura. São Paulo, Mestre Jou, 1980.

VON PUTTMAYER Apud EAUBONNE, Françoise D'. As mulheres antes do patriarcado. Lisboa, Editorial Vega, 1977.

WASHBURN, Sherwood, citado por Clifford GEERTZ. Panorama da antropologia. Rio de Janeiro, Fundo de cultura, 1966.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

## 8 - BIBLIOGRAFIA

ALLPORT, Gordon W. Personalidade. São Paulo, Herder, 1969. 721 p.

ALMEIDA, Maria Suely Kofes de et alli. Colcha de Retalhos; Estudos sobre a família no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1982. 204 p.

ARISTÓTELES. A política. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, s.d. 384 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1978, v.1., 58 p.

BACH, J. Marcos. Evolução do Amor Conjugal. Petrópolis, Vozes, 1980. 145 p.

BALANDIER, Georges. Antropo-lógicas. São Paulo, Cultrix, 1976. 261 p.

BARDWICH, Judith M. Mulher, sociedade e transição. São Paulo, Difel, 1981, 225 p.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967, 2 v. 809 p.

BELOTTI, Elene Gianine. O descondicionalismo da mulher. Petrópolis, Vozes, 1975. 163 p.

BENEDICT, Ruth. Patterns of Culture. New York. Mentor Books, 1934. 272 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

BERGER, Peter L. & THOMAS, Luckman. A Construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 1976. 247 p.

BLUMER, Herbert. Symbolic interactionism: Perspective and method. New Jersey, Prentice - Hall, 1969. 208 p.

BOFF, Leonardo. O rosto materno de Deus, Petrópolis, Vozes, 1979. 267 p.

\_\_\_\_\_. O destino do homem e do mundo. Petrópolis, Vozes, 1978. 166 p.

BOTT, Elizabeth. Família e rede social. Rio de Janeiro, F. Alves, 1976. 319 p.

BRECHER, Ruth & BRECHER, Eduard. A resposta sexual do homem e da mulher. São Paulo, Cultrix, 1970. 290 p.

BROWN, A. R. Radcliffe. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis, Vozes, 1975. 269 p.

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. Mulher de papel. São Paulo, Loyola, 1981, 150 p.

CADERNOS DE DEBATE. Mulher: depoimentos sobre um trabalho ignorado. São Paulo, Brasiliense, nº 2, 1976.

CANEVACCI, Massimo comp. Dialética da família: gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva. São Paulo. Brasi

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

liense, 1981. 282 p.

CARDOSO, Ireda A. Mulher & trabalho. São Paulo, Cortez, 1980.  
~104 p.

O CORREIO DA UNESCO. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, n.  
10-11, out. nov. 1975. 70 p.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, n. 9, set. 1980.  
34 p.

COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo, Hemuñs, 1975.  
310 p.

COX, Hervey. A cidade do homem. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968  
303 p.

CRAIG, Adolf Guggenbuhl. O casamento está morto: viva o casamen  
to. São Paulo, Símbolo, 1977. 250 p.

A CRISE da família e o futuro das relações entre os sexos. Rio  
de Janeiro, Paz e Terra, 1971. 230 p.

DEVAUX, Andre A. Teilhard e a vocação da mulher. Petropolis, Vo  
zes, 1967, 63 p.

DIÁLOGO. Rio de Janeiro, v. 3, nº 4, out. nov. dez. 1970.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

DUBOS, René. A biologia, a sociedade e o indivíduo. Diálogo, (1):  
18-24, 1974.

DURAND, Emmanuèle et alii. Liberção da mulher: ano zero. Belo  
Horizonte, Interlivros, 1978, 153 p.

EAUBONNE, Françoise d'. As mulheres antes do patriarcado, Lisboa,  
Editorial Vega, 1977. 250 p.

ENCONTROS COM A CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, Civili-  
zação Brasileira, v. 3, n. 8, 1980. Número Especial. 240 p.

FARBER, Seymour m. & ROGER, H.L. Wilson. Que é a mulher. Rio de  
Janeiro, Fundo de Cultura, 1966. 393 p.

FIRTH, Raymond. Elementos de organização social. Rio de Janeiro,  
Zahar, 1974. 274 p.

FRANCHETTO, Bruna et alii. Antropologia e feminismo. Mulheres  
faveladas por Tania Salem. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. 99 p.  
(Perpectivas Antropológicas da Mulher, 1).

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala; formação da família bra-  
sileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro,  
J. Olympio, 1975. 573 p.

\_\_\_\_\_. Sobrados e Mocambos; decadência do patriarcado rural no  
Brasil. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1981. 2 v. 758 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

FROMM, Erich & MACCOBY, M. Caráter social de uma aldeia. Rio de Janeiro, Zahar, 1972. 377 p.

GALVÃO, Walnice Nogueira & JUNIOR, Bento Prado comp. A mulher objeto... de estudo. São Paulo, Brasiliense, 1979. 99 p.

GARAUDY, Roger. Liberação da mulher, liberação humana. Rio Janeiro, Zahar, 1982. 184 p.

\_\_\_\_\_. Palavra de homem. Rio de Janeiro Difel, 1975. 220 p.

GEERTZ, Clifford. É a natureza humana universal? Diálogo, (1): 76-84, 1976.

GERMANI, Gino. Sociologia da modernização. São Paulo, Mestre Jou, 1974.

GOODE, William J. Revolução mundial e padrões da família. São Paulo, Rd. Nacional, USP, 1969. 564 p.

\_\_\_\_\_. & HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. São Paulo, Ed. Nacional, 1975. 477 p.

GREELEY, A. et alii. Família: crise ou transição? Perspectiva sociológica e teológica. Petrópolis, Vozes, 1979. 136 p.

GRELLOT, Pierre. O casal humano na escritura. São Paulo. Ed. Paulinas, 1975. 148 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

GUITTON, Jean. Essai sur l'amour humain. Paris, Aubier, 1948.

257 p.

HAHNER, Juner A. A mulher no Brasil. Rio de Janeiro. Civilização

Brasileira. 1978. 175 p.

HARMSSEN, Hildegard. A mulher de hoje. Lisboa, Moraes. 1968. 107 p.

HAYS, H. R. O sexo perigoso. Rio de Janeiro. Biblioteca Univer

sal Popular. 1968. 432 p.

JEANNIÈRE, Abel. Antropologia sexual. Lisboa. Duas Cidades, 1965.

237 p.

KARDINER, Abram & EDWARD Preble. Eles estudaram o homem. São

Paulo, 1964. 266 p.

KOLLONTAI, Alexandre. A nova mulher e a moral sexual. São Paulo.

Global. 1979. 142 p.

KORN, Francis et alii. Conceptos y Variables, en Investigación

Social. Buenos Aires, Nueva Visión, 1973. 103 p.

KUHNER, Maria Helena. O desafio atual da mulher. Rio de Janeiro,

F. Alves, 1977. 182 p.

LA BONNARDIÈRE, Anne-Marie. Chrétiennes des premiers siècles.

Paris, Ed. Ouviares, s.d. 155 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

LAURENT, Allain. Fêminin - Masculin; le nouvel équilibre. Paris, Ed. du Seuil, 1973. 190 p.

LAUWE, Paul-Henry Chombart de et alli. Imagens de mulher na sociedade. São Paulo, Senzala, 1967. 217 p.

LEACOCK, Eleonor. Women in Egalitarian Society. In: Becoming Visible; women in European history. Boston, Bridenthal & Koonz, 1977. 510 p.

LESTAPIS, Stanislas de. Limitação da natalidade. São Paulo. Herder, 1962. 349 p.

LIMA, Alceu Amoroso. A família no mundo moderno. Rio de Janeiro, Agir. 1960. 61 p.

LIMA, Lauro de Oliveira. O círculo vicioso de dominação da mulher. Revista de Cultura Vozes, 69 (7): 21-32, set. 1975.

LINTON, Ralph. O homem. São Paulo. Biblioteca Ciências Sociais. 1971. 493 p.

MALINOVSK, Bronislaw. Sexo e repressão na sociedade selvagem. Petrópolis, Ed. Vozes, 1973. pp. 153-223.

MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro. Zahar, 1968. 221 p.

\_\_\_\_\_. Idéias sobre uma teoria crítica da sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1972. 165 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

MAX, Karl; ENGELS, F. & LENIN. V. Sobre a mulher. São Paulo, Global. 1979, 139 p.

MAY, Rollo. Eros e Repressão - Amor e Vontade. Petrópolis, Ed. Vozes, 1973. 361 p.

MEAD; Margaret. Macho e fêmea. Petrópolis, Ed. Vozes, 1971. 318 p.

\_\_\_\_\_. Sexo e temperamento. São Paulo. Perspectiva, 1969, 317 p.

MEDINA, Carlos Alberto de. Família e Mudança. Petrópolis, Ed. Vozes, 1974. 149 p.

MERTON, Roberto K. Sociologia, Teoria e Estrutura. São Paulo. Ed. Mestre Jou, 1970. 758 p. 261 p.

MILLS, Wright C. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1975. 243 p.

MONTAGU, Ashley. A superioridade natural da mulher. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1970. 188 p.

MORAIS, Vamberto. A emancipação da mulher. s.l., Gráfica Cital, 1968. 227 p.

MORGAN, Elaine. A queda da mulher. Rio de Janeiro, Artenova, 1973. 222 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

- MOUNIER, Emmanuel. Manifesto ao serviço do personalismo. Lisboa. Moraes. 1967. p. 160-6.
- MOUSSEAU, Jacques. A renovação do amor. Rio de Janeiro. Expressão e Cultura, 1970, 263 p.
- MURARO, Rose Marie. Liberdade Sexual da Mulher. Petrópolis, Ed. Vozes, 1970. 165 p.
- NETO, Maria Inácia D'Ávila. O autoritarismo e a mulher. Rio de Janeiro. Achiamé, 126 p.
- NUNES, Edson de Oliveira. A aventura sociológica. Rio de Janeiro. Zahar, 1979. 331 p.
- O' NEIL, Nena & O'NEIL, GEORGE. Casamento aberto. Rio de Janeiro. Artenova, 243 p.
- ORAISON, Marc. L'union des époux. Paris. A. Fayard, 1956, 155 p.
- PARDINAS, Felipe. Metodología y técnicas de investigación en ciencias sociales. Bogotá, Siglo Veintiuno, 1980. 205 p.
- PARSONS, Talcott & SHILS, E. A. Toward a general theory of action. Cambridge, Harvard U. Press, 1977. 506 p.
- PLATO. A república. São Paulo, Hexmus, 1970. 301 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

POSTER, Mark. Teoria crítica da família. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 251 p.

PRADO, Danda. Ser esposa - a mais antiga profissão. São Paulo. Brasiliense, 1979. 334 p.

PRAVAZ, Susana. Três estilos de mulher: a doméstica, a sensual, a combativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. 144 p. (Coleção O Mundo hoje, 39).

REICH, Wilhelm. A revolução sexual. Rio de Janeiro, Zahar, 1974. 316 p.

REVISTA DE CULTURA VOZES. Petrópolis, v. 68, n.9, nov. 1974. 83 p.

ROBERTS, Thomas et alii. Direitos do sexo e do matrimônio. Petrópolis, Vozes, 1972. 234 p.

ROCHA, José Martinho da. Virgindade, sexo e família. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1972. 255 p.

ROGERS, Carlos R. Novas formas de amor. Rio de Janeiro. J. Olympio. 1974. 239 p.

ROSALDO, Michelle Zimbalist & LAMPHERE, Louise comp. A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 254 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ROSENBERG, Morris. A lógica da análise do levantamento de dados.  
São Paulo, Cultrix, 1976. 306 p.

RUSSELL, Bertrand. O casamento e a moral. São Paulo. Ed. Nacio  
nal. 1977. 206 p.

SAFFIOTTI, Heleieth I. B. A mulher na sociedade de classe - mito  
e realidade. Petrópolis, Ed. Vozes, 1976. 383 p.

SALEM, Tania. O velho e o novo; um estudo de papéis e conflitos  
familiares. Petrópolis, Vozes, 1980. 240 p.

SHUBERT, Walter. Eros e Religião. Rio de Janeiro. Antenova, 1975.  
119 p.

SMIRGEL, J. Chasseguet. A sexualidade feminina. Petrópolis, Vo  
zes, 1975. 232 p.

SOROKIN, Pitirim. Sociedade, cultural e personalidade. Porto Ale  
gre. Ed. Globo, 1968. 2 v. 1147 p.

STRAUSS, Claude Levi. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro.  
Tempo Brasileiro, 1973. 455 p.

\_\_\_\_\_. As estruturas elementares do parentesco, Petrópolis. Vo  
zes, 1976. 537 p.

STYLE GUIDE AND INFORMATION FOR AUTHORS. American Anthropoli-  
gist. Washington (83). 1981. 487-91 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

TAX, Sol et alii. Panoramos da Antropologia. Rio de Janeiro. Fun  
do de Cultura, 1966. 246 p. (Panorama do Conhecimento)

TEXIER, Jacques et alii. La Condition Feminine. Paris, Ed. So-  
ciedade, 1978. 382 p.

TIERNY, Jeanne Marie et alii. A Mulher na Igreja, presença e  
ação hoje. Petrópolis, Vozes, 1976. 93 p. (Vida Religiosa: Te-  
mas Atuais 2).

VACHET, Pierre. A mulher - enigma psíco-social. São Paulo, Cir  
culo do Livro, s.d. 222 p.

VASCONCELOS, Naumi A. de. Respostas sexual brasileira. Rio de  
Janeiro. Paz e Terra, 1973. 191 p.

WATTS, Allan. O homem, a mulher e a natureza. Rio de Janeiro,  
Record, 1974. 172 p.

WEITZMAN, Lenore J. et alii. Sex-role socialization in picture  
books for preschool children. American Journal of Sociology,  
77 (6): 1125-1150, maio 1972.

WINICK, Charles E. Unissexo. São Paulo. Perspectiva, 1977, 316 p.

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

A N E X O S

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ANEXO I

.DIAGRAMA DAS VARIÁVEIS

ANEXO I  
 DIAGRAMA DAS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS HIPÓTESE.	VARIÁVEIS EMPÍRICAS (INDICADORES)		
	CRITÉRIOS		
VARIÁVEIS TEÓRICAS	Ideológico	Comportamental	Agregado
1. Redefinição dos papéis sócio-culturais do homem e da mulher	1. Mudança de percepção, mentalidade e atitudes no casal relativas à sociedade e ao indivíduo no que concerne aos modelos e valores sociais impostos ao homem e à mulher. 2. Possibilidade da mulher de exprimir-se por si mesma e não através do homem. 3. Partilha igualitária da chefia do lar.	1. Plena liberdade para a discussão de qualquer assunto. 2. Partilha igualitária da chefia do lar. 3. Divisão proporcional das tarefas domésticas de acordo com as horas e responsabilidades de trabalho de cada um fora do lar. 4. Participação ativa e acompanhamento da atividade profissional e intelectual do outro.	6. Permanente senso crítico frente aos valores do universo machista.
2. Oposição ao universo machista	1. Indiferença face ao julgamento ou possíveis sanções do universo machista.	1. Recusa pela mulher de qualquer atitude de submissão, subserviência ou passividade. 2. Recusa pelo homem de exercer sobre a mulher qualquer forma de opressão, comando ou ascendência. 3. Independência financeira da mulher.	
3. Diálogo e relacionamento entre os dois tendem a enriquecer-se	1. Processo de crescimento a dois no amor, na união e credibilidade recíproca. 2. Gratificação com a presença do outro. 3. Senso crítico de um com relação ao outro.	1. Conversação permanente e atuante.	
4. Originando novas formas de convivência		1. Intensa vida a dois. 2. Intenso e progressivo ajustamento sexual. 3. Apoio e incentivo ao outro.	

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ANEXO II

CONVERSAS INFORMAIS APÓS AS ENTREVISTAS

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ANEXO II

CONVERSAS INFORMAIS APÓS AS ENTREVISTAS

Como ilustração dos dados analisados, seguem-se alguns comentários e fatos ocorridos por ocasião das entrevistas:

1º CASO

Trata-se de enfermeira de nível superior, de grande experiência e capacitação profissional, com 31 anos, casada há cinco anos e natural do Recife. Recebe renda acima de 10 salários mínimos.

Conta que no início do casamento a pressão que sofreu para deixar o trabalho levou-a a fazer psicoterapia. Não suportava executá-los. Ganhando muito mais que o esposo, sente-o revoltado com isso. Ele tenta desprestigiar sua posição profissional. Ela deseja viver um casamento feliz e, ao mesmo tempo, manter sua profissão, o que a realiza profundamente. Lamenta ser quase impossível conciliar as duas coisas. Acha que o fato de ser economicamente independente incomoda-o e provoca constantes atritos. Julga, porém, que o casamento deve ser preservado.

Possui diplomas e medalhas que o marido não admite serem mostrados aos amigos. Ganhou uma comenda do Governo Federal, passagem e hospedagem para ir recebê-la. O marido não consentiu e obrigou-a a fazer-se doente. Sentiu-o invejoso e frustrado. "A mulher que se promove - comenta - torna a lar desequilibrado por conta do homem não estar preparado e revoltar-se". E

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

la se sente muito triste pelo fato do marido não se entusiasmar com suas vitórias. Diz que dentro dela há um "sofrimento profundo, uma frustração terrível, pois caso contrário vibraria com uma vitória alcançada pelo marido".

### 2º CASO

Psicóloga, natural do Recife, com 39 anos e 21 anos de casada. Possui renda mensal equivalente a 10 salários mínimos.

Terminada a entrevista, equilibrada em termos de relacionamento conjugal, prolongou-se o encontro num diálogo descontraído. Antes da despedida a entrevistada falou:

- "Isto que eu disse no decorrer da entrevista, é o que eu penso; não é o que eu vivo".

Ela encara o trabalho fora do lar, como forma de realização, de tornar-se produtiva e aprender a valorizar o trabalho do marido. "Mas, explica - existe uma série de situações que são arraigadas e que pra gente sair delas, não é fácil. Sempre a situação cultural dos privilégios do homem".

### 3º CASO

Bibliotecária, com 30 anos, casada há 9 anos, nasci

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

da no interior de Pernambuco, residente no Recife há mais de 7 anos, com renda superior a quatro salários mínimos.

Na conversa após a entrevista, a respondente revelou que se sente cansada de trabalhar para o marido. Ganha mais do que ele e não pode gastar o dinheiro dela livremente. Sente-se culpada se não der conta ao marido do que faz com o salário próprio.

Comprou um apartamento e o está pagando com a renda de outro emprego que arrumou. Seria capaz de viver bem e manter a filha sem ele. Economicamente não precisa do marido.

- "Ele não quer estudar, e não tem capacidade para melhorar". A noite, quando a criança chora, somente ela, cansada dos três expedientes diários, é quem a atende.

- "Ele é muito mais livre (tempo disponível) - informa - mas não ajuda a cuidar da criança".

Ela se sente injustiçada; mas acha que o casamento ainda é a melhor solução.

- "Casei sem paixão - diz - mas hoje tenho maior segurança". A respondente, no decorrer da entrevista, relutou em dar respostas às questões sobre relações sexuais e pareceu irrealizada também nesse aspecto. Suas palavras não se coadunavam com as expressões faciais, à medida que falava nesse assunto.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

#### 4º CASO

Médico, com 38 anos, casado há 8 anos, natural do Recife, renda superior a quarenta salários mínimos.

Ao responder à primeira pergunta, na qual se indaga se o marido admite que a esposa tenha os mesmos direitos e a mesma liberdade que ele em todos os campos do comportamento, ele disse SIM e acrescentou "racionalmente". Na conversa que se seguiu à entrevista explicou que, do ponto de vista emocional, sua situação era diferente. Ele se chocava se sua esposa assumisse atitudes independentes e desvinculadas dos modelos tradicionais. No entanto, para uso externo, apresentava-se como um marido moderno e compreensivo, o que, aliás, ficou evidenciado em sua entrevista.

#### 5º CASO

Engenheiro com 44 anos, casado há 21 anos, nascido no Recife, renda superior a 40 salários mínimos. O respondente, de origem judia, em conversa informal com o entrevistador, declarou o seguinte após a entrevista:

- a) que tem criado dificuldades a que a esposa trabalhe fora de casa, embora reconheça que, por força das mudanças sociais, mais cedo ou mais tarde, terá de ceder;
- b) que criou problemas a que sua filha de 18 anos

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

viajasse sozinha a Israel para uma permanência de 1 ano. Se fosse um filho agiria de maneira diferente;

- c) que reconhece em seu comportamento muitas influências machistas, das quais custa a libertar - se.

No entanto, a julgar pela maioria de suas respostas, aparenta ser aberto às mudanças e tratar a mulher de igual para igual, reconhecendo os seus direitos.

6º CASO

Geólogo de 41 anos, casado há 19 anos, nascido em Belém do Pará e residindo há mais de 34 anos no Recife. Possui renda acima de 40 salários mínimos.

O todo da entrevista revela um marido bem entrosado com a esposa, a quem respeita como pessoa, tratando-a de igual para igual. A conversa, porém, que se seguiu à entrevista revelou um comportamento bem diferente. Seu machismo ficou de logo evidenciado, quando o entrevistador chegou à sua residência. Ao ouvir que alguém batia ao portão, ele confortavelmente instalado numa poltrona, lendo um jornal, gritou para a esposa que fosse verificar quem batia.

Durante a conversa, ele falou dos seus ascendentes

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

de origem européia, mostrando-se orgulhoso dos rígidos padrões morais patriarcalistas dos seus avós. O que não condizia com a linha de sua entrevista.

### 7º CASO

Engenheiro eletricitista, nascido no Recife, com 43 anos e renda acima de 40 salários mínimos. 20 anos de casado.

O conjunto da entrevista revela um marido aberto aos novos modelos de relacionamento conjugal. A conversa mantida após a entrevista, mostrou, no entanto, o seguinte:

- a) ele se julga intelectualmente superior à esposa e mantém ascendência sobre ela. Quando se conheceram, ele tinha apenas 11 anos. Perdeu os pais cedo e praticamente passou a ser cautelada por ele;
- b) é apegado aos modelos tradicionais, sobretudo no que se refere à educação dos filhos. O filho é educado com ampla liberdade, enquanto a filha é mantida sob rígido controle.
- c) suas respostas não correspondem fielmente à realidade que vivem.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ANEXO III

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ANEXO III

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Como disse anteriormente, fizemos a observação direta e participante do comportamento de casais que frequentavam cursos para melhor entendimento conjugal, visando a educação dos filhos. Eis o resultado do que tivemos oportunidade de observar:

1 - ESTRUTURA DO GRUPO (INTERNA)

Casal Dirigente

ELE - possui um status superior no grupo; cabe-lhe decisões, análises e o direito constante ao uso da palavra (embora nada seja oficialmente determinado).

ELA - assume um papel secundário de colaboradora; não tem o direito constante ao uso da palavra; vez por outra tem a palavra cassada e disso parece não se dar conta.

Outros Casais

As responsabilidades primordiais são entregues aos maridos; as esposas podem colaborar, mas dificilmente assumem os papéis principais.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

### Divisão das Tarefas

Cabe de modo geral às mulheres tarefas não intelectuais (exemplo: preparar lanche).

## 2 - PROCESSOS DINÂMICOS DE INTERAÇÃO

Os maridos recriminam (em voz baixa ou não) as atitudes das esposas ou cortam-lhes a palavra. As mulheres falam em voz baixa com os maridos ou com outras mulheres. Cabe ao casal dirigente animar a reflexão em grupo; ensinar, elogiar os melhores apartes. As mulheres se mostram orgulhosas dos maridos que falam e se comunicam especialmente por atitudes: a de riso (tímido), inclinação de cabeça, palmas, etc. Raramente discordam dos outros e quando se manifestam concordam de preferência com o marido.

Os homens anotam, tomam decisões.

O casal dirigente (ele) toma as iniciativas primordiais.

Na hora do lanche, de preferência, reúnem-se para conversar. Mulheres de um lado e homens de outro.

A presença de um observador despreparado modificou o comportamento de um dos grupos de reflexão.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Observamos a deserção progressiva de casais, e cada reunião que se processava.

O fato dos observadores anotarem constantemente, levou algumas pessoas a imitarem o gesto, o que nos deixou mais à vontade.

Nas primeiras reuniões, os casais não se conheciam praticamente e houve certa inibição, o que foi desaparecendo à medida que se reuniam semanalmente.

### 3 - ESTEREÓTIPO DE HOMEM NO GRUPO

Indivíduo superior do ponto de vista intelectual e moral - Razões dessa conclusão:

- Assumem os papéis mais importantes;
- Usam a palavra como "mestres";
- Cortam as palavras das esposas;
- Falam muito mais (em público);
- Interrompem as mulheres que falam;
- Recriminam as esposas;
- Encontram apoio.

### 4 - ESTEREÓTIPO DE MULHER NO GRUPO

Indivíduo inferior do ponto de vista intelectual e moral - Razões dessa conclusão:

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

- Pronunciam-se com insegurança;
- São interrompidas vez por outra recebem um "seja breve";
- Falam muito menos (em público);
- Falam em voz baixa com as outras que estão próximas;
- Falam num tom de quem quer trocar ou aprender;
- São recriminadas em voz baixa pelos maridos, como quem falou tolice;
- Falam ao ouvido do marido;
- Concordam sempre com os homens;
- Estão a serviço do homem;
- O trabalho doméstico é exaltado;
- São as responsáveis pela preparação do lanche nas reuniões, dos jantares festivos, dos farnéis de pic-nic;
- Fazem os pratos dos maridos;
- Limpam e arrumam o ambiente após a festa;
- Não tem consciência dessa subalternidade.

##### 5 - PALAVRAS DO DIRIGENTE

"É necessário que ela cresça como mulher e não tome o lugar do homem. A mulher é do lar e mesmo que trabalhe fora deve dar toda a atenção ao marido e aos filhos. Não trabalhar para realizar-se; o lar é maior".

A figura da mãe é sempre ligada ao lar e ao futuro

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

comportamento e realização do filho. Admitem que as mulheres não têm muita facilidade de expressão. Por isso os homens tentam sempre "esclarecer" o que elas expõem.

O comportamento inadequado da mulher pode gerar filhos homossexuais, desequilibrados ou psicóticos. "Ela é a cumieira da casa". "A mulher é do lar".

#### 6 - MUDANÇAS OBSERVADAS NO TERCEIRO CURSO

O casal dirigente desde o primeiro encontro demonstra qualidades excepcionais: união, capacidade de doação, amor à verdade, certa abertura às mudanças, embora ainda muito apegado a modelos conservadores no comportamento conjugal, como ficou evidenciado.

Antes do último curso, do qual participamos como observadores, o casal dirigente foi ao sul para uma reciclagem (Encontro Nacional da Entidade - com ciclo de conferências, debates, etc.), que consideramos muito válida. Houve realmente uma transformação mental que se comunicava em comportamento e atitudes.

O novo grupo, constituído de casais mais jovens, também favoreceu a adoção de atitudes mais liberais no relacionamento do casal. Observamos um visível progresso na relação homem-mulher e na própria relação dos casais.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Nesse último curso de que participamos havia mais descontração e confiança nas mulheres presentes, em sua maioria de nível superior e profissionalizadas.

Anotamos a seguinte frase do casal dirigente, que bem demonstra sua mudança de mentalidade:

- "O fato da mãe trabalhar fora pode até ser estímulo para dar mais em qualidade".

No decurso da observação participante, descobrimos somente duas mulheres que se apreendiam submissas e dominadas. Disso tomamos conhecimento através de conversas informais e particulares nos intervalos das palestras. As outras, porém, enquadravam-se tranquilamente nos padrões tradicionais de esposa e mãe. Os maridos. Como chefes do lar, não tinham sequer a menor reação de acanhamento quando desrespeitavam os direitos de suas esposas, enquanto pessoas livres, em público.

Uma das mulheres do primeiro grupo, que propôs contestar certo tipo de conservantismo no casamento, sofreu sanções jocosas, sendo praticamente ridicularizada. Fatos como esse reprimiam as mulheres ao ponto de se sentirem desencorajadas a falar em público, na maioria das vezes. Mesmo assim, não pareciam muito conscientes de sua atitude.

Conhecemos no terceiro curso um casal, cuja esposa ganhava muito mais do que o marido. Isto era motivo de constantes atritos entre os dois, segundo nos contou a mulher reserva

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

damente. Seu esposo procurava humilhá-la, impedindo-lhe todas as oportunidades de promoção. Sentia, poré, que ele a amava e não entendia a razão dessa atitude invejosa que os desunia.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ANEXO VI

CARTA DE APRESENTAÇÃO, ROTEIRO DE ENTREVISTA  
E QUESTIONÁRIO

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ANEXO IV

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O formulário anexo se propõe à coleta de elementos que favoreçam analisar a gênese da estrutura familiar, em nosso meio urbano.

O campo de investigação limita-se a pessoas profissionalizadas, de nível universitário, casadas ou em união consensual.

Suas respostas são importantes para se alcançar o objetivo proposto.

Acrescente, a seu critério, as informações que julgar conveniente.

Não se identifique.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ROTEIRO DE ENTREVISTA (HOMEM) E QUESTIONÁRIO

Idade:

Estado Civil:

Cidade Natal:

Tempo de Residência no Recife:

Tempo de Casado ou de vida em comum:

Profissão:

Renda:

De 05 a 10 Salários Mínimos ( )

De 10 a 16 Salários Mínimos ( )

De 16 a 24 Salários Mínimos ( )

De 24 a 40 Salários Mínimos ( )

Mais de 40 Salários Mínimos ( )

1.1.I.1 - Você admite que sua esposa tenha os mesmos direitos e a mesma liberdade que você em todos os campos do comportamento?

Sim ( )

Não ( )

1.1.I.2 - Você está disposto a ajudá-la a tomar consciência de seus direitos e de sua liberdade?

Sim ( )

Não ( )

1.2.I.1 - Você se sente à vontade quando sua esposa mantém opiniões diferentes da sua em assuntos fundamentais na presença de terceiros?

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Sim ( )

Não ( )

Às vezes ( )

1.2.I.2 - Você acha que as opiniões de sua esposa são significativas nas suas decisões?

Sim ( )

Não ( )

Às vezes ( )

1.1.C.1 - Você dialoga mais à vontade com sua esposa ou com seu melhor amigo sobre problemas íntimos de sua vida pessoal?

Esposa ( )

Melhor amigo ( )

1.2.C.1 - Você se relaciona com sua mulher de igual para igual ou mantém a posição de chefe do lar?

De igual para igual ( )

Mantém posição de chefe ( )

1.3.C.1 - Quando falta empregada, você e sua esposa dividem as tarefas domésticas de acordo com a carga horária de trabalho de cada um fora do lar?

Sim ( )

Não ( )

1.4.C.1 - Você acompanha as atividades profissionais e intelectuais de sua mulher?

Sim ( )

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Não ( )

2.1.C.1 - Sua mulher decide livremente sobre a vida pessoal de de  
la?

Sim ( )

Não ( )

2.2.C.1 - Quem decide sobre o local de residência ou domicílio?

Você ( )

Sua esposa ( )

De comum acordo ( )

2.2.C.2 - Quem dá a última palavra em sua casa?

Você ( )

Sua esposa ( )

Um ou outro ( )

2.3.C.2 - Você interfere nos gastos pessoais de sua esposa?

Sim ( )

Não ( )

2.1.I.1 - Você se sentiria constrangido se seus amigos o vissem  
lavando pratos ou varrendo a casa?

Sim ( )

Não ( )

3.1.I.1 - Você sente que o amor e a união entre vocês cresceram  
depois do casamento e continuam crescendo?

Sim ( )

Não ( )

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

3.1.I.2 - Você confia na sua esposa agora mais do que no início do casamento?

Sim ( )

Não ( )

3.2.I.2 - Quando sua mulher precisa ausentar-se por algum tempo, como você se sente?

Alegre ( )

Triste ( )

Inseguro ( )

Livre ( )

3.3.I.1 - Vocês mostram os pontos fracos e as qualidades um do outro para que ambos possam melhorar?

Sim ( )

Não ( )

3.4.C.1 - A conversa entre os dois modifica pontos de vista e atitudes em ambos?

Sim ( )

Não ( )

4.1.C.1 - Quais as atividades que você e sua esposa desenvolvem em comum?

Atividades intelectuais? ( )

Atividades Espirituais? ( )

Viagens? ( )

Divertimentos ( )

4.1.C.2 - Vocês se isolam a dois para repensar a vida em comum?

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Sim ( )

Não ( )

Marilda Vasconcelos de Oliveira  
 Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

ROTEIRO DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO (MULHER)

Idade:

Estado Civil:

Cidade Natal:

Tempo de Residência no Recife:

Tempo de Casada ou de vida em comum:

Profissão:

Renda:

De 05 a 10 Salários Mínimos ( )

De 10 a 16 Salários Mínimos ( )

De 16 a 24 Salários Mínimos ( )

De 24 a 40 Salários Mínimos ( )

Mais de 40 Salários Mínimos ( )

1.1.I.1 - Você acha que tem os mesmos direitos e a mesma liberdade que seu marido em todos os campos do comportamento?

SIM ( )

Não ( )

1.1.I.2 - Você sente necessidade de lutar por esses direitos e por essa liberdade?

Sim ( )

Não ( )

Às vezes ( )

1.2.I.1 - Você se sente segura para manter opiniões diferentes das de seu marido, na presença dele, mesmo estando pre

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

sentes outras pessoas?

Sim ( )

Não ( )

Às vezes ( )

1.2.I.2 - Você sente que suas opiniões são significativas nas decisões do seu marido?

Sim ( )

Não ( )

Às vezes ( )

1.1.C.1 - Você dialoga mais à vontade com seu marido ou com a sua melhor amiga sobre os problemas íntimos de sua vida pessoal?

Marido ( )

Melhor Amiga ( )

1.2.C.2 - Você e seu marido se relacionam de igual para igual ou ele mantém a posição de chefe do lar?

De igual para igual ( )

Ele mantém a posição de chefe do lar ( )

1.3.C.1 - Quando falta empregada, você e seu marido dividem as tarefas domésticas de acordo com a carga horária de trabalho de cada um fora do lar?

Sim ( )

Não ( )

1.4.C.1 - Você acompanha as atividades profissionais e intelectuais do seu esposo?

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Sim ( )

Não ( )

Às vezes ( )

Sempre ( )

2.1.C.1 - Para manter a união, você permite que seu marido tome decisões sobre você e a vida do lar sem ouvi-la?

Sim (..)

Não ( )

Às vezes ( )

Sempre ( )

2.2.C.1 - Quem decide sobre o local de residência ou domicílio?

Você ( )

Seu esposo ( )

De comum acordo ( )

2.2.C.2 - Quem dá a última palavra em sua casa?

Você ( )

Seu esposo ( )

Um ou outro ( )

2.3.C.2 - Você depende da orientação do seu marido para gastar seu dinheiro?

Sim ( )

Não ( )

2.1.I.1 - Você se sentiria constrangida se os amigos do seu marido o vissem lavando pratos ou varrendo a casa?

Sim ( )

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Não ( )

3.1.I.1 - Você sente que o amor e a união entre vocês cresceram depois do casamento e continuam crescendo?

Não ( )

Pouco ( )

Mais ou menos ( )

Muito ( )

3.1.I.2 - Você confia no seu esposo agora mais do que no início do casamento?

Sim ( )

Pouco ( )

Mais ou menos ( )

Muito ( )

3.2.1.2 - Quando seu esposo precisa ausentar-se por algum tempo, como você se sente?

Alegre ( )

Triste ( )

Insegura ( )

Livre ( )

Outro ( )

3.3.I.1 - Vocês mostram os pontos fracos e as qualidades um do outro para que ambos possam melhorar?

Sim ( )

Não ( )

3.4.C.1 - A conversa entre os dois modifica pontos de vista e atitudes em ambos?

Marilda Vasconcelos de Oliveira

Interação Homem/Mulher no Processo de Casamento

Sim ( )

Não ( )

4.1.C.1 - Quais as atividades que vocês desenvolvem em comum?

Atividades intelectuais ( )

Atividades espirituais ( )

Viagens ( )

Divertimentos ( )

Outras ( )

4.1.C.2 - Vocês se isolam a dois para repensar a vida em comum?

Sim ( )

Não ( )

4.2.C.1 - As relações sexuais de vocês são:

Satisfatórias ( )

Insatisfatórias ( )

Boas ( )

Muito boas ( )

Maravilhosas ( )

4.2.C.2 - O relacionamento sexual de vocês com o passar do tempo vem melhorando?

Sim ( )

Não ( )

4.3.C.1 - Seu marido apoia e estimula as suas atividades fora do lar?

Às vezes ( )

Quase sempre ( )

Sempre ( )

Dono 1/1/73

39  
048i

R\$ 30,00

PER-ufbc/PIV-

18<sup>ta</sup>